



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO POEMA “ANINHA E
SUAS PEDRAS”, DE CORA CORALINA**

MAÍSA CONCEIÇÃO SILVA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**BRASÍLIA, DF
2019**

MAÍSA CONCEIÇÃO SILVA

TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO POEMA “ANINHA E SUAS PEDRAS”, DE CORA CORALINA

Dissertação submetida à banca examinadora como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação/Estudos da Tradução da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Germana Henriques Pereira

BRASÍLIA
2019

MAÍSA CONCEIÇÃO SILVA

**TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO POEMA “ANINHA E
SUAS PEDRAS”, DE CORA CORALINA**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em estudos da tradução.

Brasília, DF, 30 de abril de 2019.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof.^a. Dra. Germana Henriques Pereira
Orientadora

Prof.^a. Dra. Patrícia Tuxi Unb/ POSTRAD
Membro interno

Prof.^a. Dra. Silvana Aguiar dos Santos/ PGET/UFSC
Membro interno

Prof.^a. Dra. Soraya Ferreira Alves/UnB/ POSTRAD
Membro interno suplente

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SSI586t SILVA, MAISA CONCEIÇÃO
TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO POEMA "ANINHA E SUAS
PEDRAS", DE CORA CORALINA / MAISA CONCEIÇÃO SILVA;
orientador GERMANA HENRIQUES PEREIRA. -- Brasília, 2019.
118 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução)
Universidade de Brasília, 2019. -

1. ESTUDOS DA TRADUÇÃO. 2. LIBRAS. 3. LITERATURA GOIANA.
4. CORA CORALINA. 5. TRADUÇÃO LITERÁRIA. I. PEREIRA,
GERMANA HENRIQUES, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus não só pelo dom da vida, mas também pela coragem que Ele me deu de lutar e seguir em busca dos meus sonhos. Mesmo quando já não havia forças e esperanças em meu coração, Ele com sua mão me guiou e me mostrou que nada é impossível para quem Nele crê, pois ele é o Deus do impossível. Obrigada Senhor, por ter me dado sabedoria e ideias para escrever esta Dissertação, bem como por enriquecer minha vida com amigos que me proporcionam um grande intercâmbio de vivências e aprendizagens.

Ao me deparar com o trabalho de Dissertação, imaginei uma longa jornada, esperava que não ia percorrer a caminhada sozinha. Portanto, às pessoas envolvidas que fizeram parte desta trajetória, quero deixar registrado meu reconhecimento e gratidão.

Aos meus pais Divino Manoel da Silva e Adelina Conceição da Silva (*in memoriam*), desde o primeiro momento entenderam meus sinais, não basta um muito obrigado. Com pouco estudo e em tempos de muitas dificuldades, vocês me ajudaram a enfrentar as minhas. E foi com amor incondicional que eu aprendi a entender o mundo. Queria muito ter passado mais tempo com vocês e principalmente que estivessem aqui neste momento de mais uma superação. À vocês dedico mais esta vitória, todo meu amor e gratidão.

Agradeço à minha companheira, Cristiane Siqueira Pereira, minha principal incentivadora ao ingresso no Mestrado. Esta Dissertação é nossa, porque você sempre me incentivou a seguir com retidão os caminhos da vida e a persistir sempre.

Obrigada pela leveza e segurança transmitidas nos instantes de aflição, por vibrar comigo a cada conquista. Sem você ao meu lado, eu não enfrentaria com tanta força tudo que passamos. Minha gratidão carinhosa pela parceria que contribuiu para o meu amadurecimento pessoal, profissional e acadêmico.

Aos meus queridos companheiros sobrinhos Rafaella Silva e David Silva com muito amor, são tudo para mim, são como filhos que amo e cuido com todo prazer.

À minha irmã Mariusa Conceição Silva, eu sei que tenho grandes desafios pela frente, sei que as minhas escolhas não são fáceis. Mas acredito em mim, confio na

vida, e seu apoio me ajuda muito.

À minha Orientadora, Dra. Germana Henriques Pereira, um exemplar professora, de uma generosidade sem igual. Obrigada, Professora, por me mostrar quanto de humanidade, leveza e alegria ainda cabem no espaço acadêmico! Obrigada por apostar no meu trabalho e me oportunizar construir conhecimento ao seu lado.

Professora Germana, quero agradecer imensamente, de coração, por ter me aceitado como orientanda, sempre acolhendo com atenção as minhas dúvidas, buscando orientar-me da maneira mais amável possível, com imensa disponibilidade e compromisso e paciência, por todas as contribuições feitas a este trabalho. Diante das minhas dificuldades, soube me compreender orientar e valorizar a minha pesquisa com tanta competência! Grata pelo seu apoio!

Saiba que aprendi muito com você, e tenha a certeza de que a nossa amizade foi construída de forma verdadeira e vou carregar para a vida toda.

Obrigada pelo respeito, pelo afeto gratuito e pelos incentivos que foram, também, minha segurança. Obrigada por ter acreditado em mim! Pelas orientações, reflexões e encontros permeados de muitos conhecimentos. Obrigada por ser uma dessas professoras que, na vida acadêmica e pessoal, fazem a diferença. Sou imensamente grata a você!

Agradeço imensamente à intérprete Ms. Luciana Marques Vale, de Língua de Sinais – TILS –, que não mediu esforços para estar ao meu lado, atuando interpretando e traduzindo transmitindo paz e segurança para executar minha pesquisa. Foram muitos encontros de aprendizado, crescimento e conquistas!

Obrigada Luciana, e que Deus lhes retribua em dobro! Fiquei muito feliz por esta amizade construída. Muitíssimo obrigada por ter me dado suporte nesta grande conquista.

Desejo em dobro tudo que fizeram, que as vidas de vocês sejam abençoadas. Jamais esquecerei das suas palavras, das suas ajudas e da sua disposição em que sempre me auxiliou. Às intérpretes Lucélia Fernandes de Sousa e Jaliane Soares Borges dos Santos, muitíssima obrigada.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD –, grandes e generosos mestres. Obrigada pelo período de estudo e oportunidades de crescimento acadêmico.

À Universidade de Brasília – UnB –, pelo período de estudo e oportunidades de crescimento acadêmico na idealização e criação do curso POSTRAD, o qual

possibilitou à Comunidade Surda Brasileira acesso ao ensino superior em sua própria língua.

Agradeço ao intérprete Ms. Virgílio Soares da Silva Neto, e à Professora Patrícia Tuxi, por aceitarem o convite para participação da banca de qualificação minha dissertação.

Cada página, cada sentença desta dissertação têm um pouquinho de cada um de vocês que me acompanharam nesta trajetória. Deixo registrado meu reconhecimento e gratidão por tudo.

A gratidão é o único tesouro que posso compensar a vocês por todas as coisas relatadas aqui. O agradecimento é o fruto do acolhimento de vocês, sentido e vivido nos segundos e as horas de apoio, atenção, cuidado, presteza, orientações.

O “muito obrigado” é o sintagma de ligação da memória do meu coração com todas as ações de vocês.

Gratidão por tudo!!!
Carinhosamente Maísa

NÃO É A SURDEZ QUE DEFINE O
DESTINO DAS PESSOAS MAS O
RESULTADO DO OLHAR DA
SOCIEDADE SOBRE A SURDEZ
(VYGOTSKY, 1989).

RESUMO

Neste estudo, buscamos mostrar os desafios específicos presentes na tradução- interpretação de textos poéticos e que são acentuados quando uma das línguas envolvidas no processo é a Língua de Sinais Brasileira, LIBRAS, tendo em vista que alguns recursos da poesia das línguas orais, como foco nas características sonoras – códigos não primordiais para as Línguas de Sinais – são, a um primeiro olhar, intraduzíveis. O objetivo deste trabalho é apresentar como se pode dar a tradução- interpretação para LIBRAS do poema “Aninha e suas pedras” da escritora goiana Cora Coralina, publicado na antologia poética *Vintém de cobre*. O livro teve sua primeira tiragem em 1983, numa edição feita pela Editora da Universidade Federal de Goiás. Buscamos tratar acerca do processo tradutório, desenvolvendo uma análise literária dos poemas e, em seguida, a recriação dos poemas em LIBRAS. Procuramos mostrar que a tradução- interpretação de textos literários para LIBRAS pode contribuir significativamente para a compreensão da produção literária em línguas orais – no caso desta pesquisa, a produção literária brasileira. Sabemos que grande parte dos membros da comunidade surda brasileira tem pouco ou nenhum contato com a produção literária nacional e de outras línguas orais. Assim, para realizarmos a proposta inicial desta pesquisa, buscamos desenvolver uma metodologia de trabalho que compreende: a) a análise literária dos poemas e a compreensão de sua forma poética; b) a recriação dos poemas em LIBRAS, procurando a forma estética do poema em português na língua de sinais, por meio de glosa e, em seguida, por meio da interpretação dos poemas, de modo a termos a possibilidade de apreciar o efeito estético em LIBRAS causado pela tradução- interpretação dos poemas em LIBRAS. Como produto final desta pesquisa, apresentamos uma primeira tradução sinalizada e mostrada quadro a quadro por intermédio de fotografias e, em seguida, elaboramos um vídeo da interpretação (declamação/leitura/vivência) dos poemas na Língua de Sinais, feita por mim. Mostramos o poema “Aninha e suas pedras” em LIBRAS usando vídeo, registros, fotografias e legendas (glosa) em português, como também em Língua Brasileira de Sinais, empregando a experiência poética com a exploração das possibilidades das configurações das mãos.

Palavras-Chave: Tradução literária; Cora Coralina; Literatura goiana; Literatura brasileira em LIBRAS.

ABSTRACT

In this study, we sought to show the specific challenges present in the translation-interpretation of poetic texts and which are accentuated when one of the languages involved in the process is the Brazilian sign language, LIBRAS, considering that some poetry resources of oral languages, such as focus in sound characteristics, non-primordial codes for sign languages, are at first glance untranslatable. The objective of this work is to show how the translation-interpretation for LIBRAS of the poem of the Goian writer Cora Coralina, *Aninha and its stones*, published in the poetic anthology *Vintém de cobre*, can be given the LIBRAS. The book was first published in 1983, in an edition made by Publisher of the Federal University of Goiás. Search about the translation process, from the literary analysis of the poems and then the re-creation of the poems in LIBRAS. We try to show that the translation-interpretation of literary texts for LIBRAS can contribute significantly to the comprehension of literary production in oral languages, in the case of this research, the Brazilian literary production. We know that most members of the Brazilian deaf community have little or no contact with national literary production and other oral languages. In order to carry out the initial proposal of this research, we seek to develop a working methodology that comprises a) the literary analysis of the poems and the understanding of their poetic form; b) the re-creation of the poems in LIBRAS, seeking the aesthetic form of the poem in Portuguese in the sign language, by means of gloss and then by means of the interpretation of the poems, so that we have the possibility to appreciate the aesthetic effect in LIBRAS caused by the translation-interpretation of the poems in LIBRAS. As the final product of this research, we present a first translation marked and shown frame by frame through photographs and then we elaborate a video of the interpretation (declamation /reading/living) of the poems in sign language, made by myself. We will present the poem “Aninha e Suas Pedras” (Aninha's Considerations) in LIBRAS through video, records, photographs and subtitles (gloss) in Portuguese, as well as in Brazilian Sign Language, through poetic experience exploring the possibilities of hand configurations.

Key Words: Literary translation; Cora Coralina; Goian literature; Brazilian Literature in LIBRAS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cora coralina	26
Figura 2. Configurações de mãos	28
Figura 3. Sinal do termo POSSÍVEL	29
Figura 4. Sinal do termo IMPOSSÍVEL	29
Figura 5. Sinal do termo TRABALHAR	30
Figura 6. Sinal do termo AJUDAR	30
Figura 7. Sinal do termo ME AJUDAR	31
Figura 8. Localização: Pontos de Articulação	31
Figura 9. Espaço de realização dos sinais e quatro áreas principais de articulação	32
Figura 10. Sinal do termo AVISAR	33
Figura 11. Sinal do termo QUERER	33
Figura 12. Sinal do termo DEVAGAR	34
Figura 13. Sinal do termo GOSTAR	34
Figura 14. Sinal do termo Surpresa	35
Figura 15. Sinal do termo SUSTO	35
Figura 16. Sinal do termo SILÊNCIO	36
Figura 17. Sinal do termo CALA BOCA	36
Figura 18. Expressões não manuais (faciais e corporais) da Língua Brasileira de Sinais	37
Figura 19. Foto da casa da ponte onde Cora Coralina nasceu	39
Figura 20. Fotos da poetisa Cora Coralina	41
Figura 21. Imagem do “Poema Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina	42
Figura 22. Características linguísticas da literatura em Língua de Sinais	51
Figura 23. Imagem do poema “Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina, em <i>Vintém de cobre</i>	57
Figura 24. Imagem de “Minha vida, quebrando pedras e plantando flores”	58
Figura 25. Imagem de Cora doceira: fogão a lenha e tacho de cobre	59
Figura 26. Fotos da sequência “Faz doce”	61
Figura 27. Sinal do termo PREJUDICAR (não)	63
Figura 28. Configuração de mão	63
Figura 29. Sinal do termo EU PRÓPRIO	64
Figura 30. Configuração de mão	64
Figura 31. Português/Glosa	65
Figura 32. VÍDEO/QR Code	65
Figura 33. Sinal do termo PEDRA + PEDRA	66
Figura 34. Configuração de mão	66
Figura 35. Sinal do termo POEMA	67
Figura 36. Configuração de mão	67
Figura 37. Sinal do termo NOVO	68
Figura 38. Configuração de mão	68
Figura 39. Português/Glosa	68
Figura 40. VÍDEO/QR Code	69
Figura 41. Sinal do termo VIDA	69
Figura 42. Configuração de mão	69
Figura 43. Sinal do termo CRIAR	70
Figura 44. Configuração de mão	70
Figura 45. Sinal do termo NOVA	71

Figura 46. Configuração de mão	71
Figura 47. Português/Glosa.....	71
Figura 48. VÍDEO/QR code	72
Figura 49. Sinal do termo REMOVER PEDRAS	72
Figura 50. Configuração de mão	72
Figura 51. Sinal do termo PLANTAR	73
Figura 52. Configuração de mão	73
Figura 53. Sinal do termo FLOR	74
Figura 54. Configuração de mão	74
Figura 55. Sinal do termo TRANSFORMAR	75
Figura 56. Configuração de mão	75
Figura 57. Sinal do termo DOCE	76
Figura 58. Configuração de mão	76
Figura 59. Sinal do termo COMEÇAR	77
Figura 60. Configuração de mão	77
Figura 61. Sinal do termo NOVAMENTE	78
Figura 62. Configuração de mão	78
Figura 63. Português/Glosa.....	79
Figura 64. VÍDEO/QR code	79
Figura 65. Sinal do termo VIDA	80
Figura 66. Configuração de mão	80
Figura 67. Sinal do termo MESQUINHA	81
Figura 68. Configuração de mão	81
Figura 69. Sinal do termo TRANSFORMAR	82
Figura 70. Configuração de mão	82
Figura 71. Sinal do termo POEMA	83
Figura 72. Configuração de mão	83
Figura 73. Português/Glosa.....	84
Figura 74. VÍDEO/QR Code	84
Figura 75. Sinal do termo VIDA/OFERECER	85
Figura 76. Configuração de mão	85
Figura 77. Sinal do termo DENTRO	86
Figura 78. Configuração de mão	86
Figura 79. Sinal do termo CORAÇÃO	87
Figura 80. Configuração de mão	87
Figura 81. Sinal do termo JOVENS	88
Figura 82. Configuração de mão	88
Figura 83. Sinal do termo MEMÓRIA	89
Figura 84. Configuração de mão	89
Figura 85. Sinal do termo GERAÇÃO	90
Figura 86. Configuração de mão	90
Figura 87. Sinal do termo VEM	91
Figura 88. Configuração de mão	91
Figura 89. Português/Glosa.....	92
Figura 90. VÍDEO/QR Code.....	93
Figura 91. Sinal do termo FONTE (D'ÁGUA)	93
Figura 92. Configuração de mão	93
Figura 93. Sinal do termo OFERECER	94
Figura 94. Configuração de mão	94
Figura 95. Sinal do termo PESSOA + PESSOA	95

Figura 96. Configuração de mão	95
Figura 97. Sinal do termo SEDE	96
Figura 98. Configuração de mão	96
Figura 99. Sinal Português/Glosa	97
Figura 100. VÍDEO/QR Code.....	97
Figura 101. Sinal do termo PEGAR	98
Figura 102. Configuração de mão	98
Figura 103. Sinal do termo PÁGINAS	99
Figura 104. Configuração de mão	99
Figura 105. Sinal do termo PROÍBE/NÃO	100
Figura 106. Configuração de mão	100
Figura 107. Sinal do termo VOCÊS	101
Figura 108. Configuração de mão	101
Figura 109. Sinal do termo SEDE	102
Figura 110. Configuração de mão	102
Figura 111. Sinal do termo LIVRE	103
Figura 112. Configuração de mão	103
Figura 113. Português/Glosa.....	104
Figura 114. VÍDEO/QR Code.....	105
Figura 115. Fotos. Expressões Manuais e Não Manuais e Classificadores.....	105
Figura 116. Fotos. Sequência com o movimento criativo	106
Figura 117. Foto. Sequência com diferentes posturas de todas as fotos que representam o poema	107
Figura 118. <i>Videoprint</i> : " Faz de tua vida mesquinha um poema"	108
Figura 119. VÍDEO/QR Code.....	109
Figura 120. <i>Slidesprint</i>	109
Figura 121. SLIDES/QR Code	109

LISTA DE SIGLAS



Disponível em: www.trabalhandocomsurdos.blogspot.com

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Parâmetros

CM – Configuração da(s) Mão(s) (CM)

PA – Ponto de Articulação (PA)

Or ou OM – Orientação de Mão (OR)

M – Movimento (M)

ENM – Expressões Não Manuais (faciais ou corporais) (ENM)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
Justificativa	19
OBJETIVOS	20
Objetivo Geral	20
Objetivos Específicos	20
Corpus	20
Poema: “Aninha e suas Pedras”	22
Metodologia	23
Fundamentação Teórica	24
Descrição dos Capítulos	25
CAPÍTULO 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA TRADUÇÃO POÉTICA DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS	26
1.1. Parâmetros Fonológicos em LIBRAS	27
1.2. Configurações de mãos (CM)	28
1.2.1. Movimento (MO)	29
1.2.2. Ponto de articulação (PA)	31
1.2.3. Orientação ou Direcionalidade	32
1.2.4. Expressões não manuais (faciais e corporais)	34
1.3. Sobre a autora: caracterização da obra	38
1.4. Tradução-Interpretação em Libras/Português: uma nova perspectiva	41
CAPÍTULO 2. A TRADUÇÃO LITERÁRIA DA POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS LIBRAS PARA A CULTURA SURDA	44
2.1. Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda	48
2.2. A poética nas Línguas de Sinais	50
CAPÍTULO 3. “ANINHA E SUAS PEDRAS”: UMA LEITURA	54
3.1. Mãos poéticas: Língua Brasileira de Sinais por meio do poema “Aninha e suas Pedras”	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	116



INTRODUÇÃO

Este trabalho está fundamentado na área de Estudos da Tradução e tem como linha de pesquisa Teoria, Crítica e História da Tradução no Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD/UnB). Neste estudo, buscamos mostrar os desafios específicos presentes na tradução-interpretação de textos poéticos e que são acentuados quando uma das línguas envolvidas no processo é a Língua de Sinais Brasileira, LIBRAS, tendo em vista que alguns recursos da poesia das línguas orais, como foco nas características sonoras, códigos não primordiais para as línguas de sinais, são, a um primeiro olhar, intraduzíveis. A pesquisa busca desenvolver uma metodologia de tradução de textos literários poéticos para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, tomando como foco o poema “Aninha e suas pedras”, da autora goiana Cora Coralina.

Faz-se necessário ressaltar que o ato tradutório é considerado uma das tarefas mais antigas que coloca em contato as mais diversas civilizações, e que continua ativo até hoje pela ânsia de transmissão e absorção de informações a que os povos aspiram, seja por motivos políticos, religiosos, científicos ou outros, e isso nas mais diversas áreas de conhecimento.

Para executar tal proposta, foram estabelecidos alguns objetivos específicos, tais como delimitar o corpus que comporia a amostragem; estudar o corpus nas suas especificidades poéticas; estruturar o modelo da glosa Português/Libras. No caso específico aqui descrito, buscamos estudar o processo de tradução-interpretação em Libras de um poema selecionado da obra literária da escritora goiana. *Tradução-interpretação* é aqui utilizado segundo a seguinte definição: empregamos o termo interpretação como hermenêutica, como compreensão e leitura do texto literário, mas remete também à interpretação em Língua de Sinais, à passagem do português do Brasil para LIBRAS e vice-versa; empregamos o termo tradução porque o processo tradutório aqui em prática consiste em uma busca pela prévia compreensão do texto poético e a posterior busca pelo melhor sinal que traduzirá da forma mais adequada o sentimento expressado pelo texto da poetisa Cora Coralina.

Assim, unidos pelo hífen o termo *tradução-interpretação* remete à dupla significação do que é interpretação e tradução neste estudo, em que se utiliza tanto uma técnica de interpretação do português para Língua de Sinais Brasileira quanto a

tradução de um poema escrito para LIBRAS.

Empregamos ainda o termo poético, no sentido de recriação literária, objetivo que buscamos com a tradução-interpretação aqui exposta do poema Aninha e suas pedras, da poetisa goiana. O adjetivo poético aqui remete à utilização da língua literária com todas as características da criação estética, quais sejam, forma poética, ritmo, das quais deriva o sentido.

Assim, para conduzir a presente pesquisa, elegemos como referência principal a poesia de Cora Coralina, um pseudônimo de Ana Lins do Guimarães Peixoto Bretas, poetisa que teve suas obras concretizadas pelos contos e poesias. A leitura da obra *Vintém de cobre*¹ auxiliou na construção do objeto de estudo, a fim de possibilitar um espaço de encontro e discussão crítico-teórico sobre a produção e circulação da poesia em Libras vinculada à tradução da literatura para surdos.

Dessa forma, a pesquisa insere-se no campo da análise tradutória de poemas em Libras e tem como questão norteadora as seguintes indagações: Como se caracteriza a importância das traduções literárias para Língua Brasileira de Sinais na comunidade surda? Como a poesia produz sentidos por meio da Língua de Sinais?

Portanto, no decorrer deste estudo, para melhor aprofundar nossos conhecimentos, optamos por conhecer a biografia da escritora com visitas ao Museu de Cora Coralina na cidade de Goiás, a fim de ler e selecionar poemas, sob a forma de pequenos trechos que serão narrados e relacionados à tradução de Libras. Busca-se compreender a sua expressão poética, para estimular a leitura da literatura, procurando destacar esses poemas por meio de recursos e incentivo da leitura e interpretação da literatura goiana para as comunidades surdas, bem como para os ouvintes.

Percebe-se que, apesar de todos os esforços envidados para o desenvolvimento cultural e intelectual da comunidade surda na atualidade, o desenvolvimento de discursos sinalizados para Libras ainda é lento, o que se deve muitas vezes ao próprio desenvolvimento da comunidade surda, que está submetida aos mais diferentes contextos e oportunidades aos quais ela pode ter acesso. Podem-se perceber avanços, sobretudo no que diz respeito às discussões acerca da tradução/interpretação de línguas de sinais, que têm se ampliado na medida em que os próprios surdos têm galgado novos espaços na sociedade.

¹ Nesta pesquisa foi utilizada a 10ª edição da obra, ano 2013.

Justificativa

Justifica-se este estudo em face da necessidade de trazer para os surdos o conhecimento das teorias da tradução e sua importância para o contato com a Língua Portuguesa do Brasil e sua expressão maior, a literatura. Também em busca de contribuir para o aumento de textos produzidos em língua portuguesa no que diz respeito à Literatura e sua interpretação para a comunidade surda.

Assim, o presente estudo faz uma aproximação da obra por meio da tradução de poemas em Libras a partir da obra *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*, de Cora Coralina. Consequentemente, enriquece a compreensão da obra para a comunidade surda, buscando contribuir na constituição da biculturalidade do surdo, na compreensão da comunicação, bem como no respeito ao direito da pessoa surda como cidadã.

Nesse contexto, a pesquisa oferece instigantes caminhos à condução da investigação, que consiste na preparação de recursos audiovisuais, produção dos vídeos, textos sinalizados, a fim de registrar todas as discussões que surgiram durante as leituras e estudos que se referem à tradução para gravação oficial que dá origem à gravação do DVD e avaliação do material produzido.

Pode-se ressaltar que, pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa, mesmo que esta seja considerada a língua materna dos surdos e sua principal forma de comunicação e expressão. Portanto, levando em consideração o crescente aumento de surdos matriculados no ensino superior, é necessário que mais profissionais de diferentes áreas se qualifiquem para a adaptação do Português para Libras e vice-versa.

Ademais, apesar dos avanços, a temática da Tradução Literária ainda requer uma política voltada para a temática de formação especializada para a comunidade surda e, assim, melhor entender a aplicabilidade das teorias da tradução.

OBJETIVOS

Em face do exposto, definimos como objetivos desta pesquisa:

Objetivo Geral

Traduzir o poema de Cora Coralina para Libras com vistas a ampliar o corpus de Literatura Brasileira em Língua de Sinais, para torná-la, assim, acessível aos estudantes e público surdo em geral.

Objetivos Específicos

- Compreender o lugar da literatura brasileira traduzida para Libras no contexto da comunidade surda;
- Possibilitar à comunidade surda um conhecimento mais amplo e sistemático da produção e da circulação da literatura em Libras para estudantes surdos;
- Abrir espaço para as discussões e trabalhos sobre a literatura a fim de contribuir para a melhoria das práticas de tradução direcionadas para surdos.
- Apresentar os desafios presentes na tradução-interpretação do texto poético acentuado no processo é a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS.

Corpus

Este trabalho estuda “Aninha e suas Pedras”, contido na coletânea de poesia de *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*, de Cora Coralina. A autora batizou com o nome da velha moeda brasileira as suas quase memórias, ou meias-confissões, como ela prefere chamar. Vale o registro de que o vintém de cobre era a moeda mais desvaliosa, aquela que mal comprava um doce.

Como justificativa, o tema é importante para a minha experiência profissional na área educacional de Libras junto à comunidade surda. Sabemos que a população surda tem sérios problemas educacionais e que isso tem acarretado baixos níveis de compreensão de produção literária. Nesse sentido, podemos perceber que a maioria dos membros da comunidade surda brasileira tem pouco ou nenhum contato com a produção literária quer seja nacional ou internacional.

Diante dessa percepção, acredito ser importante também trazer tal assunto à esfera acadêmica, dada a escassa literatura brasileira sobre a poética das línguas de sinais e sua tradução. Podemos considerar que, atualmente, temos como aliado as facilidades de acesso às tecnologias de vídeo e filmagem, que possibilitaram o estudo em maior escala de poesias em línguas de sinais.

Como experiência da tradução poética para Libras, traduzimos e interpretamos o poema “Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina, visando explorar a expressividade que a poesia representa, compreendendo o ritmo, a fim de proporcionar maior desenvolvimento da cultura surda, como forma de vivenciar socialmente a experiência no contexto do literário. É por meio de Libras que os surdos brasileiros manifestam aspectos de sua cultura, dentre eles a literatura. Todavia, embora os meios de representação de mundo de surdos e ouvinte possam ser distintos, os indivíduos de ambas as linguagens compartilham influências e fatores sociais e históricos do meio onde estão inseridos.

O poema “Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina, na obra *Vintém de cobre*, retrata o modo de ver o mundo da autora. Em seus poemas, valendo-se de uma linguagem simples, a poetisa apresenta a história do Brasil e situações da realidade vivenciada por ela.

Assim, o poema de Cora Coralina, traduzido e apresentado nesta pesquisa, é representado por meio de vídeo, registros, fotografias e legendas com glosa em português, sinalizado em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mediante a experiência com a configuração das mãos. Nesse aspecto reporta-se à singularidade autobiográfica das obras de Cora Coralina, as quais apresentam vários momentos de sua vida pessoal.

Portanto, há de se considerar em seus versos poéticos a expressão e reafirmação de como as mulheres eram conformadas pelas representações de gênero, constitutivas da organização da sociedade, dentre outras, como as de classe, cor, raça, escolaridade, religião, geração, como veremos nos poemas selecionados.

Vamos, em primeiro lugar, apresentar o poema em língua portuguesa, posteriormente representar o lado poético, para buscar o significado e os traços peculiares do poema no texto analisado, de forma a tornar possível constituir a compreensão e a dinâmica da poesia. Nessa linha, consideram-se alguns pontos peculiares da língua de sinais, os quais podem ser manipulados de forma a evidenciar algumas estruturas. Por exemplo a emotividade e o ritmo foram muito marcados com

intensificadores de expressão facial e corporal e na velocidade da sinalização.

Poema: “Aninha e suas Pedras”

Cora Coralina sempre reconheceu nos seus escritos poéticos reflexos de sua história de vida. Embora não sejam considerados autobiográficos, seus textos eram considerados, por ela, memórias da vida, nos quais ela retratava sua história de vida sutilmente. O eu poético na poesia de Coralina confunde-se com a mulher valente que foi essa escritora.

O poema “Aninha e suas Pedras” é o reflexo de uma evocação à necessidade de recriar a vida e chama a atenção para as infinitas possibilidades de reinício e de reinvenção das pessoas. No poema, o eu poético, que a poetisa afirma, mostra a importância da persistência e ressalta que por meio de novas práticas o ser humano torna-se capaz de vencer os obstáculos que lhe cercam, pois que o eu poético enaltece a figura feminina, que consegue recomeçar a própria vida, como ela descreve:

Aninha e suas Pedras

(Outubro, 1981)

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.

(CORALINA, 1997, p.145).

Conforme se observa, a poetisa retrata fatos à sua volta mostrando as habilidades com os versos em ressignificar o eu poético e ao mesmo tempo atingir a realidade vivida, destacando, dessa forma, a representatividade no universo de seus poemas.

Metodologia

Neste trabalho traçamos as conexões entre os estudos de tradução de poemas da literatura goiana em línguas de sinais. Para tanto valemo-nos da transcrição poética, cujos expoentes máximos estão nas configurações dos poemas de Cora Coralina que fazem parte da obra *Vintém de cobre*.

Trata-se de um estudo analítico-descritivo com uma proposta de aplicação prática. Por conseguinte, a semiótica é utilizada como recurso de análise poético e recriação dos poemas em Libras. A essa questão, acrescentamos as experiências adquiridas com a tradução em Libras, e disso resultou um produto traduzido, conforme procuramos demonstrar neste trabalho, por intermédio do poema em Libras, e em seguida a visualização desse poema, retratado em vídeos que acompanham a tradução em Libras, para que os poemas sejam apresentados e compreendidos pelo público.

Desse modo, o vídeo é apresentado pelo sistema Código QR (resposta rápida em Libras), que é constituído por barras bidimensionais e, por isso, pode ser facilmente escaneado fazendo uso do equipamento de câmera celular. Esse código é convertido em texto (interativo), por meio aplicativo do celular.

Para tanto, selecionamos o poema que será traduzido no decorrer deste estudo em línguas de sinais.

Num primeiro momento, após leitura da obra, selecionamos os poemas e, posteriormente, iniciamos a preparação da leitura deles, com o intuito de transpor a riqueza da leitura poética para a língua articulada por meio da tradução Português/Libras.

No segundo momento, para atingirmos esse objetivo, realizamos um estudo minucioso da bibliografia que tratava desse tipo de tradução e de suas especificidades em pesquisadores renomados que defendem esse tipo de tradução literária para Língua de Sinais – LIBRAS.

Na sequência, apresentamos o percurso metodológico, a fim de elaborar as etapas do processo de tradução/interpretação de poemas em língua portuguesa para Libras, de forma a revelar as múltiplas dificuldades que subjazem ao processo.

Mediante as buscas pela coleta de dados, selecionamos da obra *Vintém de Cobre*, 10ª edição, republicada em 2013, pela Editora Global, o poema “Aninha e suas Pedras”, por se tratar de poema autobiográfico e que traz reflexões sobre a vivência de Cora Coralina e de sua compreensão do mundo.

Para o primeiro passo, selecionamos o corpus e realizamos o levantamento dos poemas e, em seguida, buscamos fazer pesquisa *in loco* na cidade Goiás, buscando coletar dados que proporcionassem mais conhecimentos em relação à poetisa Cora Coralina e assim obter melhor compreensão da sua obra *Vintém de Cobre*.

O procedimento da tradução para Libras contou com diferentes recursos multimídias. Entre eles há a produção em vídeo, que será apresentado sobreposto a cada poema. Refere-se a um esboço de reflexão e análise teórico-tradutória acerca da traduzibilidade poética na interface da semiótica poética. O foco consiste em enriquecer a compreensão do poema por meio de fotos sinalizadas, edição dos vídeos, visando estruturar o processo tradutório.

Fundamentação Teórica

Quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica teve fundamental importância para a leitura, análise e interpretação de livros, artigos em periódicos, e demais documentos referentes ao tema proposto. Procuramos ampliar nossos conhecimentos em autores renomados, cujos trabalhos auxiliam a nossa compreensão do trabalho, tal como Jakobson (2003), que enfatiza a questão do iconismo como central para a definição da linguagem poética. Sendo assim, valemos-nos das práticas de tradução com teorias inovadoras e aspectos relevantes sobre a constituição de produções poéticas.

Ainda se baseou nos estudos de Lefevere (2007, p. 56), no que diz respeito à relação entre poética e sistema literário, e de outro autor, Weininger (2012, p. 65), que discute a tradução de textos poéticos levando em consideração várias características pertinentes a esse tipo de produção apresentado em Libras.

Com Weininger (2012, p. 56), verificamos que alguns sinais podem ser

articulados com uma mão, ao passo que outros sinais são executados com as duas mãos. Por certo, a Língua de Sinais pode tirar proveito dessa característica, pela possibilidade de selecionar sequências de sinais executados para produzir um efeito poético.

Descrição dos Capítulos

No primeiro capítulo buscamos descrever a Tradução Literária da poesia em Língua de Sinais – LIBRAS – para apresentar a “cultura surda”. O propósito é compreender os aspectos tradutórios da assimilação no contexto político e social sobre o modo de compreensão dos poemas relativos à forma de se expressar do Português/Libras.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia que se delineou durante o percurso da pesquisa, bem como descrevemos os instrumentos empregados relativos às especificidades da Literatura de Cora Coralina em Libras para a Comunidade Surda.

No terceiro capítulo nos dedicamos à tradução de poemas de Cora Coralina selecionados no âmbito da tradução em Língua de Sinais. Para isso, buscamos o melhor detalhamento do processo tradutório em face da abordagem utilizada.

Por fim, nas considerações finais, como fechamento deste estudo, pontuamos as constatações a que chegamos. Evidenciamos a necessidade de realização de futuras pesquisas e do compartilhamento dos seus resultados entre os programas de graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução em todos os âmbitos, a fim de beneficiar a cultura surda no processo de compreensão da Literatura.

CAPÍTULO 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA TRADUÇÃO POÉTICA DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Figura 1. Cora coralina



Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.

Cora Coralina

O presente capítulo tem como proposta abordar os procedimentos metodológicos da tradução poética para Libras mediante análise do poema “Aninha e suas Pedras”, da escritora goiana Cora Coralina.

Para tanto, explora-se a valorização da Língua de Sinais para aqueles que ainda possuem pouco contato com a Literatura, tendo em vista o objetivo de subsidiar teoricamente a leitura dos capítulos subsequentes. Nessa perspectiva, apresentamos, por meio de análise e descrição, as práticas de tradução que utilizamos de modo a esboçar essa experiência para aproveitamento pela comunidade surda.

A interpretação de cada poema foi gravada em vídeo e é apresentada como esboço de reflexão e análise teórico-tradutória acerca da poética na interface da semiótica, utilizada como recurso de análise poética e recriação do poema em Libras, disponibilizado para apresentação em vídeo.

Traçamos conexões entre os estudos dos poemas e a transcrição poética cujo foco está nas configurações da Tradução poética Português/Libras, o qual consiste em apresentar os poemas sinalizados, bem como em edição dos vídeos, para registro de todas as discussões que surgiram durante as leituras e estudos que se referem à tradução.

Como mostraremos a seguir, a combinação do movimento e a articulação das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros.

1.1. Parâmetros Fonológicos em LIBRAS

Conforme ressaltam Quadros e Karnopp (2004, p. 56), a Libras possui sua própria estrutura gramatical, sendo organizada segundo alguns parâmetros fonológicos. Willian Stokoe, um linguista americano, apresenta os três principais parâmetros ou maiores constituintes das línguas de sinais, a saber: a configuração de mão (CM), o movimento (M) e o ponto de articulação (PA). Após a identificação desses maiores, foram percebidos outros, que constituem os parâmetros menores: orientação de mão (Or) e as expressões não manuais/faciais ou corporais (ENM). Assim, o autor faz a pontuação na estrutura dos parâmetros como apresentaremos a seguir.

1.2. Configurações de mãos (CM)

Pimenta (2008) refere-se à configuração de mãos (CM) como a forma que a mão assume durante a realização de um sinal. O autor ressalta que do ponto de vista da Língua de Sinais, (LIBRAS), existem 61 configurações de mãos, sendo que o alfabeto manual constitui 26 dessas configurações para representar a primeira parte da realização dos sinais.

Portanto, começamos a expor, conforme a figura que segue, as configurações de mãos descritas por Faria-Nascimento (2009). Apresentam-se os movimentos como ocorrem na língua sinalizada em LIBRAS, que pode ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio.

Figura 2. Configurações de mãos



Fonte: FARIA-NASCIMENTO (2009).

1.2.1. Movimento (MO)

O movimento apresentado por Nascimento-Faria (2009) mostra o deslocamento das mãos na realização de um sinal, lembrando que os sinais podem ter e não ter movimentos, assumindo direções. Conseqüentemente, esses movimentos podem ser analisados observando-se as variações que as mãos, os pulsos e os antebraços podem assumir durante o movimento na direção – unidirecional, bidirecional ou multidirecional –, de maneira que assumam qualidade, tensão e velocidade da frequência do sinal, movimentos simples ou repetidos.

Figura 3. Sinal do termo **POSSÍVEL**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: POSSÍVEL – configuração número 04, vertical, palma a palma. Mover as mãos para baixo. Virando as palmas para baixo.

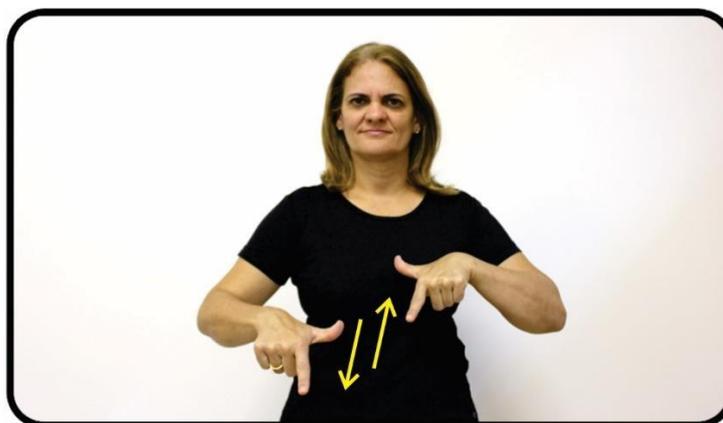
Figura 4. Sinal do termo **IMPOSSÍVEL**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: IMPOSSÍVEL – configuração número 04, palmas para baixo, cruzadas pelos pulsos, diante do peito. Movê-las para os lados opostos. Virando as palmas para cima, com expressão negativa.

Figura 5. Sinal do termo **TRABALHAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: TRABALHAR – configuração número 31, palmas para baixo. Movê-las, alternadamente, para frente e para trás, duas vezes.

Figura 6. Sinal do termo **AJUDAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: AJUDAR – configuração número 52, esquerda aberta, palma para baixo, dedos para a direita, na configuração número 26, direita vertical aberta, palma para frente. Tocando a base da palma na lateral do indicador esquerdo. Movê-las para frente.

Figura 7. Sinal do termo **ME AJUDAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: AJUDAR-ME – configuração número 52, esquerda aberta, palma para baixo, depois para a direita, na configuração número 26, direita vertical aberta, palma para trás, tocando a base da palma no dedo mínimo esquerdo. Movê-las para trás em direção ao corpo.

1.2.2. Ponto de articulação (PA)

Ponto de localização, ou também designado por ponto de articulação, refere-se à área no corpo em que o sinal é articulado. Assim, o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro de um raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados. As locações dividem-se em quatro regiões principais: cabeça, mão, tronco e espaço neutro (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Figura 8. Localização: Pontos de Articulação

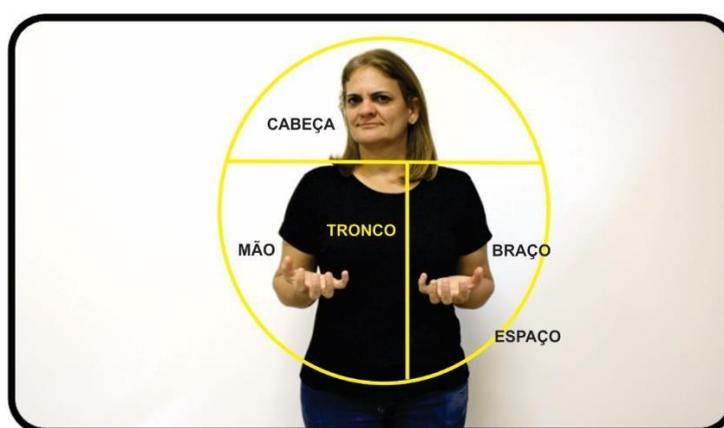
LOCALIZAÇÃO			
CABEÇA	MÃO	TRONCO	ESPAÇO NEUTRO
Topo da cabeça	Palma	Pescoço	
Testa	Costas das mãos	Ombros	
Rosto	Lado do indicador	Busto	
Parte superior do rosto	Lado do dedo mínimo	Estômago	
Parte inferior do rosto	Dedos	Cintura	
Orelha	Ponta dos dedos	Braços	
Olhos	Dedo mínimo	Braço	
Nariz	Anular	Antebraço	
Boca	Dedo médio	Cotovelo	
Bochechas	Indicador	Pulso	
Queixo	Polegar		

Fonte: QUADROS; KARNOPP (2004, p. 58).

O quadro apresentado é uma importante fonte de organização para tradução. Apresenta os parâmetros de localização referidos permitem auxiliar no processo tradutório, principalmente para usar os espaços nos poemas de Cora Coralina.

O ponto de articulação, a configuração de mão, orientação e o movimento são parâmetros essenciais para execução e identificação de um sinal. Juntos, mesmo sem a expressão facial, podem vir a representar uma palavra, mas sem a complexidade que a língua tem. Por outro lado, em muitas situações, esses quatro parâmetros podem não ser suficientes para expressão e comunicação em Libras.

Figura 9. Espaço de realização dos sinais e quatro áreas principais de articulação.



Fonte: Arquivo pessoal

Quadros e Karnopp (2008) afirmam que a realização dos sinais da Libras envolve praticamente todo o corpo, o que significa utilizar vários pontos de articulação como: tronco (pescoço, ombro, cintura, estômago), cabeça (rosto, testa, orelha, nariz, boca, olhos, sobrancelhas, bochechas) e mão (dedos).

1.2.3. Orientação ou Direcionalidade

Refere-se à direção da palma da mão durante a realização de determinado sinal. Pode-se direcionar a palma da mão para cima, para baixo, para dentro, para fora, para a direita, para a esquerda ou na diagonal. Os sinais possuem uma direção, e a inversão desta pode significar ideia de oposição, de contrariedade ou de concordância número-pessoal, como ocorre com os sinais “AVISAR E ME AVISAR, GOSTAR E NÃO GOSTAR”.

Figura 10. Sinal do termo **AVISAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: AVISAR – configuração número 68, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Mover a mão para frente, mantendo a boca aberta.

Figura 11. Sinal do termo **QUERER**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: QUERER – configuração número 26, mão aberta, palma para cima, dedos separados e curvados. Movê-la em direção ao corpo, duas vezes.

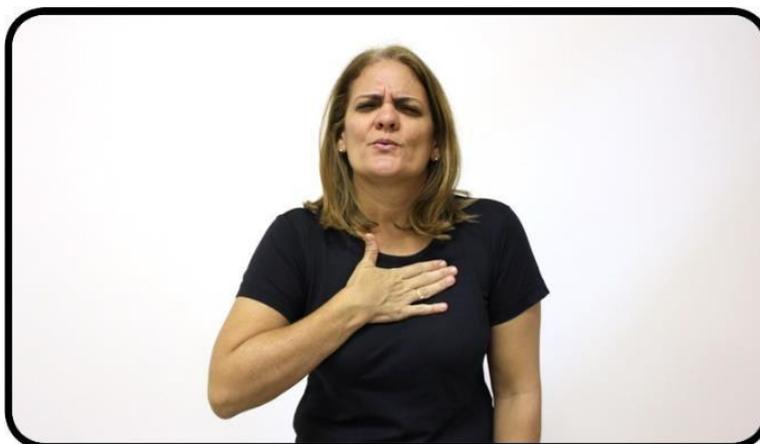
Figura 12. Sinal do termo **DEVAGAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: DEVAGAR – configuração número 52, verticais abertas, palmas para frente, na altura do peito. Balançar as mãos lentamente, para baixo e para cima. Opcionalmente, manter a boca entreaberta.

Figura 13. Sinal do termo **GOSTAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: GOSTAR – configuração número 52, horizontal aberta, palma para trás. Tocar a palma no centro do peito.

1.2.4. Expressões não manuais (faciais e corporais)

Tanto a expressão facial quanto o movimento realizado pelo corpo podem ser considerados elementos não manuais. Estes participariam também da língua, tendo por objetivo a diferenciação de significados e a marcação na construção sintática da língua.

Podem realizar-se por meio de movimentos na face, olhos, cabeça ou tronco no campo sintático, marcando as sentenças interrogativas, orações reativas, topicalizações, concordância e foco. Também representam a diferenciação de itens lexicais: referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto.

Figura 14. Sinal do termo **Surpresa**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: SURPRESA – configuração número 54, horizontais abertas, palma para trás, diante do corpo. Mover a mão para trás, bater no peito e movê-las para cima.

Figura 15. Sinal do termo **SUSTO**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: SUSTO – configuração número 52, horizontais abertas, palmas para trás. Bater as mãos no peito, e elevá-las, com expressão de surpresa.

Figura 16. Sinal do termo **SILÊNCIO**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: SILÊNCIO – configuração número 28, palma para a esquerda, lado do indicador tocando os lábios.

Figura 17. Sinal do termo **CALA BOCA**



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição da realização do sinal: CALAR A BOCA – configuração número 28, palma para a esquerda, lado do dedo indicador tocado os lábios.

As articulações e gestos em LSB muitas vezes completam o léxico, oferecendo maior valor ao léxico comum (MESCHONNIC, 2009).

As imagens apresentadas explicam os sentimentos para a compreensão do poema de Cora Coralina, uma vez que, quando citamos a tradução como uma via de conhecimento, transmite-se o saber poético, graças às emoções. As expressões faciais, em muitos casos, vão dar ênfase e fluência às palavras. Para expressar uma

afirmação, negação, espanto, susto, admiração, alegria, tristeza, uma interrogação, uma exclamação ou uma ordem, é necessário fazer uso das expressões faciais adequadas para que a pessoa surda sinta e entenda a mensagem.

As traduções buscam despertar a compreensão do texto, visto que as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias.

Figura 18. Expressões não manuais (faciais e corporais) da Língua Brasileira de Sinais

As expressões não manuais (faciais corporais) podem realizar-se por meio de movimentos na face, olhos, cabeça ou tronco e têm duas funções nas línguas de sinais, a saber:

- ✚ Marcação das construções sintáticas – marcam sentenças interrogativas, orações reativas, topicalizações, concordância e foco;
- ✚ Diferenciação de itens lexicais – marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto.

Expressões não-manuais				
I – Rosto	II - Cabeça	III – Rosto e cabeça	IV- Tronco	
<ul style="list-style-type: none"> • Sobrancelha franzida • Olhos arregalados • Lance de olhos • Sobrancelha levantada 	<ul style="list-style-type: none"> • Bochechas infladas • Bochechas contraídas • Lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas • Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha • Apenas bochecha direita inflada • Contração do lábio superior • Franzir do nariz 	<ul style="list-style-type: none"> • Balanceamento para frente e para trás (sim) • Balanceamento para os lados (não) • Inclinação para frente • Inclinação para o lado • Inclinação para trás 	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas • Cabeça projetada para trás e olhos arregalados 	<ul style="list-style-type: none"> • Para frente • Para trás • Balanceamento alternado dos ombros • Balanceamento simultâneo dos ombros • Balanceamento de um único ombro

Fonte: QUADROS; KARNOPP (2004, p. 61).

Como vemos no quadro de expressões manuais, o movimento é essencial para a aquisição de Libras, pois permeia os parâmetros de toda a estrutura da comunicação, possibilitando o seu uso de forma adequada, para evitar os vícios de linguagem.

Sendo assim, facilita os sinais desde sua formação e contextualização até sua estruturação gramatical e saber fazer uso dos sinais em contextos variados. É pertinente lembrar o uso das expressões faciais e corporais como componentes idiomáticos das Libras, ou seja, é fundamental enriquecer seu léxico de sinais.

Conforme o quadro mostra, há várias maneiras de se expressar corporalmente com o rosto e cabeça:

- ✓ Rosto/parte superior – sobrancelhas franzidas, olhos arregalados, lance de olhos, sobrancelhas levantadas;
- ✓ Rosto/parte inferior – bochechas infladas, bochechas contraídas, lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas, correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha, apenas a bochecha direita inflada, contração do lábio superior, franzir do nariz.

Dentre essas especificidades, temos a expressão facial como parte integrante do léxico, gramática, sintaxe e semântica, a qual colabora na construção de sentidos, em vista dos processos simbólicos visuais. Vale assinalar que nestes as expressões faciais assumem centralidade, de forma diferenciada, adotadas por falantes da língua oral. Esse contexto é visualizado por intermédio de movimentos na face, olhos, cabeça ou tronco, os quais desempenham duas funções nas línguas de sinais.

1.3. Sobre a autora: caracterização da obra

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretãs (1889-1985), ou Cora Coralina, nome que escolheu para assinar suas obras, retratou com maestria a condição feminina em seus poemas e contos. Como referência no cenário das letras goianas, seus poemas e contos foram escolhidos como objetos de pesquisa, justamente por retratar um período da história em que a mulher sofria de forma mais direta as influências de uma cultura machista na qual Cora se incluía.

Para compreensão do assunto, propomos uma visita à cidade de Goiás e, por meio de documentários, foi possível ampliar os conhecimentos acerca da poetisa Cora Coralina, que alcançou reconhecimento nacional por causa de seus versos singelos e história de vida peculiar.

Figura 19. Foto da casa da ponte onde Cora Coralina nasceu



Atualmente Museu Cora Coralina, reúne toda a memória da poetisa.

Fonte: <<http://www.museucoracoralina.com.br/site>>.

A doceira caiu nas graças do escritor Carlos Drummond de Andrade, a quem Cora enviou seu primeiro livro – *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* –, publicado pela renomada Editora José Olympio, em 1965.

Na época, Drummond se mostrou grande admirador das obras da poetisa, sinalizando que não só gostou do estilo da escritora, que na maioria das vezes dialogava em alguns de seus poemas da fase memorialista.

Esse reconhecimento se iniciou quando Carlos Drummond de Andrade escreveu e publicou algumas cartas falando bem dos escritos de Cora Coralina, que até então sofria preconceito por vários motivos, principalmente por ser mulher:

Seu “Vintém de cobre” é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado. É poesia das mais diretas e comunicativas que já tenho lido e amado. Que riqueza de experiência humana, que sensibilidade especial e que lirismo identificado com as fontes da vida! Aninha hoje não se pertence. É patrimônio de todos nós, que nascemos no Brasil e amamos a poesia [...]. (CORALINA, 1984, p. 17).

Cabe assinalar que a obra poética *Vintém de cobre*, de Cora Coralina, contém traços que reescrevem o Brasil em virtude da reconstrução da memória do “eu poético”.

Assim, a história de Cora Coralina, poetisa goiana nascida na cidade de Goiás, no dia 20 de agosto de 1889, confunde-se com a história de sua cidade – a cidade de Goiás, reconhecida como Patrimônio Histórico da Humanidade. Não a relacionar àquela que talvez seja a sua maior representante cultural é quase impossível. Os poemas de Cora Coralina são marcados pela singeleza e pela

simplicidade vocabular, elementos que a fizeram tornar-se uma das escritoras mais queridas pelo público.

A obra *Vintém de Cobre* pode ser entendida, na sua integridade, como algo que se concretiza na função social da poesia, com vistas à reconstrução de imagens do Brasil. Por certo, seu feito recria a maneira de ver o mundo desse grupo social, por meio da representação ficcional, do modo de vida, da sua linguagem e da forma também desse grupo social ver o mundo.

Ademais, não poderíamos analisar essa obra somente pelas operações formais, ignorando a relação que a autora traça com a vida, pois é essa relação que desencadeia o lirismo e faz com que a poesia se crie, embora não seja simplesmente a referência ao real o objetivo final da obra. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*, para ser compreendida na sua plenitude, necessita de um estudo minucioso, na perspectiva de relacionar o texto e contexto. Importante destacar que a poetisa, preocupada em entender o mundo no qual estava inserida, e ainda compreender o real papel que deveria representar, parte em busca de respostas no seu cotidiano, vivendo cada minuto na complexa atmosfera da cidade de Goiás.

O contexto, nesse aspecto, reporta-se ao texto numa linguagem informal e com o estilo da simplicidade. Refere-se a narrações que tornam o estilo do poema semelhante ao contar de casos, típicos das populações rurais, que é um dos focos temáticos centrais das obras da autora, combinados com uma linguagem semelhante com a usada por esse povo.

Cora Coralina, com toda sua simplicidade, foi uma poetisa-mestra que soube expressar em seus escritos um olhar atento às coisas simples do cotidiano. Em seus poemas, compartilha a sabedoria de quem experimentou a vida e, sobretudo, aprendeu a viver, fazendo o melhor uso das pedras que possuía.

A obra *Vintém de cobre* é fruto da experiência da autora no interior de Goiás, pois foi lá que ela passou a sua infância. Essa é a razão por que poucos de seus poemas remetem ao tempo que ela viveu no interior do Estado de São Paulo, ao assumirem um caráter próprio da realidade da poetisa.

1.4. Tradução-Interpretação em Libras/Português: uma nova perspectiva

Nesse tópico apresentaremos um pequeno trecho do poema visual de autoria de Cora Coralina. Buscamos analisar alguns sinais que compõem a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, a fim de observarmos o procedimento para formação de sinais. Para tanto, vale observar que os sinais devem respeitar certas etapas, em função dos conceitos dos termos, posto que visem à compreensão do significado referente ao contexto.

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros. (FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 21).

Dessa forma, com o poema “Aninha e suas Pedras” vamos apresentar as possibilidades dessas representações e a importância de Libras, que contribui para o enriquecimento e compreensão do texto poético, que a proposta de trabalho permite.

Figura 20. Fotos da poetisa Cora Coralina



Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretãs (1889-1985), ou Cora Coralina, nome que escolheu para assinar suas obras.

Fonte: <http://casadecoracoralina.blogspot.com/p/biografia-de-cora_1992.html>.

Figura 21. Imagem do “Poema Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina



Fonte: <https://www.google.com/search?q=cora+coralina>

Conforme se observa, ao analisarmos os poemas de Cora Coralina no que diz respeito ao grau de percepção com que a poetisa retrata fatos à sua volta, vemos que ela mostra muita habilidade em ressignificar o eu poético e ao mesmo tempo atingir a realidade vivida, destacando, dessa maneira, a representatividade no universo de seus poemas.

Com a leitura do poema “Aninha e suas Pedras”, é possível percebermos referências aos obstáculos enfrentados pelas mulheres na conquista de seus direitos e espaço em meio às adversidades sociais.

O legado conquistado em suas produções críticas levou Cora Coralina à compreensão das singularidades do seu projeto criador, em que retrata as lutas no campo de produção cultural. Ao buscar transpor para a poesia as relações, os múltiplos aspectos do cotidiano e a cultura da época, valendo-se de suas experiências, a poetisa promove uma abordagem singular, que é contemplada em

seus poemas.

O contexto do poema pode ser expresso pela configuração que a mão assume ao realizar um determinado sinal; pelo movimento, em nível interno, caso o movimento ocorra nos dedos, nos pulsos, ou externo, quando o movimento é realizado no espaço em frente ao corpo, por exemplo; pela locação, nome dado aos vários espaços onde um sinal pode ser realizado, em frente ao tronco; pela orientação de mãos, que indica para que lado esteja voltado à palma da mão, ou das mãos, no momento da realização dos sinais.

Portanto, o uso de sinais ou movimentos realizados com as mãos, na maioria das vezes, pode ser maior em narrativas poéticas e podem, portanto, ter significado simbólico, já que ficam alteradas visualmente suas formas originais, a fim de causar um impacto visual. Vale ressaltar que, no percurso tradutório, é importante aproveitar cada oportunidade de construção de conhecimento e prática na área, uma vez que não existe apenas uma tradução, mas, sim, várias versões de um mesmo texto, desde que não se mude totalmente o sentido daquilo que está sendo apresentado.

CAPÍTULO 2. A TRADUÇÃO LITERÁRIA DA POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS LIBRAS PARA A CULTURA SURDA



Considerações de Aninha

Melhor do que a criatura,
fez o criador a criação.
A criatura é limitada.
O tempo, o espaço,
normas e costumes.
Erros e acertos.
A criação é ilimitada.
Excede o tempo e o meio.
Projeta-se no Cosmos.

Cora Coralina

Como já referido, este estudo visa compreender a necessidade da Tradução Literária para a Comunidade Surda. Importante ressaltar que a Libras já obteve significativos avanços, porém ainda é uma língua que enfrenta barreiras no que se refere a áreas técnicas, seja por ausência de sinais-termo ou pela forma de tradução e assimilação ou até mesmo compreensão dos termos que compõem a temática Literária. Outro fator diz respeito à aceitação perante a formação social, emocional e acadêmica, que muitas vezes é limitada quanto à garantia de seus direitos diante da sociedade:

O ingresso na Educação Básica é um direito garantido por lei a todos os cidadãos brasileiros e, àqueles que têm alguma necessidade especial de aprendizagem, também lhes é garantido apoio especializado para desenvolver efetivamente a aprendizagem. (BRASIL, 1996).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), o conhecimento do português escrito pelos surdos tem sido alvo de pesquisas e de preocupações para professores, que buscam um método ideal para suprir a aprendizagem das pessoas surdas.

Atualmente os surdos vêm ganhando espaços nos processos de inclusão no que se refere à igualdade no contexto educacional. Isso porque a Lei da Inclusão – Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015) – estabelece os princípios de cidadania e busca “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

A esse respeito pontua Strobel (2009, p. 27):

Cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.

Nessa premissa, quando se trata da pessoa surda, além do processo de inclusão, há também a necessidade de aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, reconhecida pela Lei Federal nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), como meio de comunicação dos surdos, reconhecimento que fortalece as estratégias de conquistas dos movimentos de surdos.

A legislação garante ao surdo o direito linguístico de ter acesso aos conhecimentos escolares na Língua de Sinais. Trata-se de um instrumento legal que reconhece e afirma a Libras como uma das línguas brasileiras usadas pela

comunidade surda do Brasil.

Pode-se dizer, também, que há muito a fazer no que diz respeito ao fazer pedagógico direcionado ao ensino da língua portuguesa aos surdos, que necessitam ampliar a compreensão do mundo bilíngue em que vivem.

Atualmente a tradução poética está se tornando aos poucos uma manifestação cultural para a comunidade surda, graças à utilização de suporte de divulgação por meio das novas tecnologias como canais de vídeos como o YouTube, *softwares*, códigos da linguagem de sinais entre outros.

Sendo assim, as novas tecnologias contribuem significativamente para a Comunidade Surda, sobretudo quanto à inserção das atividades de vida diária, uma vez que, conectadas com os recursos próprios ou adaptadas, essas pessoas encontram alternativas que permitem integrá-las à sociedade.

Acerca disso referem Quadros e Karnopp (2004, p. 65):

A cultura surda necessita do espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos, possam ser partilhados com possibilidades de vivenciar a prática poética na interação com o outro surdo e com o mundo ouvinte, frente a multiplicidade de sinais e, assim, recriam identidades que permeiam os grupos surdos.

Vale ressaltar que, no percurso tradutório, é importante aproveitar cada oportunidade de construção do conhecimento em face da poeticidade do texto no qual reside uma relação geradora de sentidos. Dessa forma, é possível extrair marcações icônicas presentes nos poemas entre as fontes linguísticas e visuais, o que permite ampliar o acesso aos bens culturais e mostrar a valorização da estética dos poemas sinalizados, como ponto de luz sobre a tradução poética e as línguas de sinais no processo tradutório.

Trata-se de aspectos que devem ser observados por intermédio da versificação em poemas sinalizados, além da composição e expressão. Em relação ao aspecto da representação literária descrita, considera-se o olhar transcrito para focalizar o movimento permitido entre as características cinéticas e sinestésicas.

Segundo Araújo (2013), as produções poéticas dos surdos brasileiros carregam particularidades dos seus autores. Existem pessoas que sinalizam mais rápido, de modo mais vibrante, mais firme; outros, de modo mais brando e suave. Sendo assim, torna-se inviável reproduzir com exatidão todas as características pertinentes à sinalização de um indivíduo.

Em relação à tradução poética, há de se considerar as especificidades culturais particulares às experiências regionais, locais e individuais, na perspectiva de retratar o presente na relação entre a Língua Portuguesa e Libras. Isso porque há necessidade de se apropriar do “eu poético” no processo de traduzibilidade:

A cultura surda, além da língua, é composta de literatura específica, sua própria história ao longo do tempo [...]. Nessa mesma direção, pode-se dizer, então, que a experiência que as pessoas surdas têm na modalidade visual é transmitida de forma diferenciada nos aspectos linguístico e cultural. (MOURÃO, 2012, p. 76).

Os questionamentos sobre o que tem sido feito no sentido de se reduzir a distância existente entre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e a tradução poética têm gerado algumas reflexões. Houve avanços, mas falta uma política voltada para a temática, sobretudo no que diz respeito a uma formação especializada para a Comunidade Surda melhor entender a aplicabilidade das teorias da tradução.

Ademais, são escassos os estudos na área de Tradução poética em Libras no que se refere à adequação de textos para as línguas de sinais. Portanto, diante dessa constatação e da necessidade de tratar sobre a adequação da tradução, consideramos de suma importância refletir comparativamente sobre procedimentos de tradução envolvendo textos poéticos em língua de sinais. Isso nos permitirá compreender o fazer tradutório que envolve a poesia em Língua de Sinais. Afinal, tanto as línguas de sinais quanto as comunidades surdas precisam ser mais bem conhecidas e valorizadas em toda a sua irrestrita riqueza cultural, simbólica e literária.

De antemão, cabe pontuar que a linguagem poética é cercada de traços identitários que realçam a cultura da comunidade em que ela é produzida, sendo esta determinada pelas relações estabelecidas como uma expressão subjetiva de suas formas de comunicação.

Nesse sentido, utilizamos aspectos mínimos necessários para uma tradução que correspondam semanticamente ao poema de Cora Coralina no contexto poético, o que às vezes requer a substituição de alguns termos sinalizados por classificadores.

Consideramos a poesia, em Língua de Sinais, segundo a visão de Sutton-Spence e Quadros (2006, p. 61), que assim referem: “É considerada como gênero o qual abrange textos orais articulados em sinais cujo conteúdo tem um forte efeito estético”.

As autoras ressaltam que esses gêneros podem ser utilizados para vários fins, dentre eles, o educacional e o social, visto que são representações práticas, tanto da

identidade quanto da cultura surda. Além disso, refletem anseios, realidades, fatos, eventos, bem como outros aspectos presentes em uma determinada comunidade surda.

O contato do surdo com a literatura se dá em centros de convivência, escolas e junto à comunidade propriamente surda, uma vez que sua principal função é oferecer registros de situações e sentimentos enfrentados pelo indivíduo surdo, além de imprimir graça e suavidade ao discurso, ampliando o vocabulário e proporcionando reflexões profundas ao leitor. No que concerne ao gênero textual da poesia em Língua Brasileira de Sinais, a língua é utilizada como articuladora de um agudo efeito estético, a qual expressa anseios próprios da comunidade surda.

Vale ressaltar que, para os usuários de línguas de sinais, as expressões faciais têm duas funções distintas – expressar emoções (assim como nas línguas faladas) e marcar estruturas gramaticais específicas (como orações relativas) –, servindo para distinguir funções linguísticas, uma característica única das línguas de modalidade visual-espacial.

2.1. Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda

Os processos de apropriação dos saberes por meio da literatura visual surgem no instante em que as pessoas surdas são apresentadas às produções imagéticas de sua língua. Sendo assim, o receptor principal para a pessoa surda no que diz respeito à apropriação se dá por meio de diálogos estabelecidos em Língua de Sinais, pela observação de cenários e situações e dentre os variados processos de comunicação.

De acordo Quadros e Vasconcelos (2008, p. 36), a criatividade visual é um dos aspectos formais da poesia em Língua de Sinais que muito pode contribuir com os procedimentos de tradução para línguas de modalidades diferentes. Isso porque se trata de algo bastante conectado com a identidade autoral de uma determinada obra poética, além de funcionar como um conjunto que engloba os vários elementos poéticos que constituem os poemas em línguas de sinais.

Na literatura surda, a arte se estabelece por meio de livros virtuais, da escrita de sinais, teatro, poemas visuais, entre outros. De acordo com Karnopp (2010, p. 161), a Literatura Surda vincula-se à temática da história das línguas de sinais, da Identidade e da Cultura Surda, e é encontrada na produção de textos literários em sinais, com base em experiências visuais.

Acerca disso assinala Souza (2014, p. 186): “A poesia, na modalidade espaço-visual, cria possibilidades de tradução, mesmo que o processo incida em algumas perdas, uma vez que essas não diminuem a criatividade e a riqueza poética presentes nas obras literárias icônicas e/ou em Língua de Sinais”.

Discorrer sobre a Literatura Surda mostra-se, portanto, uma necessidade, visto que a surdez constitui possibilidades de interação e exercício literário nas línguas de sinais.

Souza (2014, p. 171) refere-se à poesia em Língua de Sinais como “uma representação máxima da sinalização estética, na qual a linguagem utilizada é tão importante ou até mais quanto à mensagem”. E chama a atenção, na tradução dos poemas em Língua de Sinais para as línguas convencionais, para dois pontos, a saber: os aspectos morfológicos dos poemas, sob a condução teórico-literário do concretismo; as questões intrínsecas à identidade surda, que, no caso da tradução de um poema para as línguas de sinais, pode simplesmente assumir seu elo lexical correspondente.

Vale ressaltar que alguns poetas trabalham com o princípio de que a poesia na Língua de Sinais deve ser a mais “pura” possível, a fim de criar imagens inteiramente visuais e não mostrar nenhuma influência das línguas faladas. Quadros e Vasconcelos (2008, p. 56), tratando sobre o assunto, aludem ao uso da soletração manual, cuja história de uso na poesia em Língua de Sinais é longa.

O refinamento estético e linguístico é uma forma de tornar ainda mais atraente e simbólica a maneira de passar adiante o legado surdo: a linguagem pode ser projetada de forma regular, uma vez que o poeta usa recursos e sinais já existentes na língua com excepcional regularidade, ou pode ser projetada de forma irregular, uma vez que as formas originais e criativas do poeta trazem a linguagem para o primeiro plano. A linguagem no primeiro plano pode trazer consigo significado adicional, para criar múltiplas interpretações do poema.

Por conseguinte, o uso poético da língua identifica simbolicamente o lugar da pessoa surda como uma pessoa bilíngue, para quem que a Língua de Sinais pode ser dominante, mas a língua falada é reconhecida. Nesse sentido, os ouvintes, com base nos signos processados pelos surdos, têm a experiência vivenciada pelos ouvintes.

Com tais considerações, podemos afirmar que aos poucos constituem-se os diferentes espaços que vão delineando a proposta de incluir a Libras nos meios sociais, com o objetivo de refletir as narrativas que envolvem as esferas culturais na atualidade.

As narrativas feitas por meio da Língua Brasileira de Sinais possuem importante cunho informativo sobre a Comunidade Surda em prol da construção da sua identidade. Elas representam uma nova fonte do saber. Por certo, além dessa representação, é preciso abrir espaço para as manifestações literárias no processo tradutório.

2.2. A poética nas Línguas de Sinais

A linguagem usada na poesia em Língua de Sinais se constitui para criar e traduzir a cultura surda, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural com culturas partilhadas com pessoas ouvintes. Logo, a modalidade visual e as características linguísticas que compõem os poemas em línguas sinalizadas são diferentes daquelas de poemas escritos por intermédio de línguas orais. Caracteriza-se, dessa maneira, um grande desafio para os tradutores responsáveis por fazer uma mensagem em uma língua torná-la acessível em outra.

Para ilustrar os desdobramentos da poética e a sua tradução, utilizamos o poema para apresentar a configuração de mãos nas diversas formas que elas (as mãos) são apresentadas para a execução de cada sinal/expressão em línguas de sinais.

A experiência sensorial também mostra que a visualidade é mais importante do que os aspectos auditivos, ou seja, nos poemas, a utilização do visual é enfatizada usando os sinais icônicos – gestos que fazem alusão à imagem do seu significado –, ou sinais arbitrários, os quais não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam.

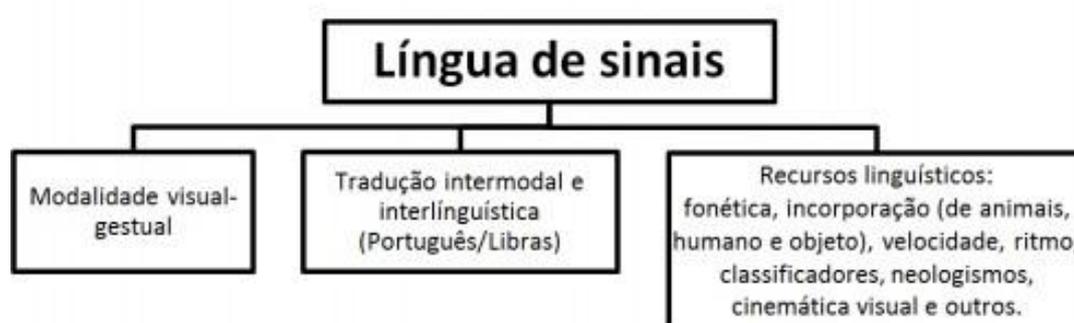
Porém, quando se possui um conhecimento acerca de todas as nuances da língua de sinais e se tem certa intimidade com a prática da tradução de textos ou narrativas poéticas, é possível realizar interessantes traduções de poemas sinalizados. Por certo, além da essência que se deseja transmitir aos demais, outros aspectos possuem estratégias análogas às das línguas orais.

Nessa perspectiva, a complexidade conceitual em torno do gênero poesia em língua de sinais busca refletir teoricamente acerca da criatividade visual e, na sequência, sobre elementos poéticos presentes nos poemas.

Inicialmente assinala-se que, para Porto e Peixoto (2011, p.167), os processos de apropriação dos saberes por meio da literatura visual surgem no instante

em que as pessoas surdas são apresentadas às “produções imagéticas de sua língua”. Sendo assim, o meio receptor principal para a pessoa surda é a visão, e tal apropriação se dá a todo o momento, por meio de diálogos estabelecidos em língua de sinais, pela observação de cenários e situações e nos variados processos de comunicação.

Figura 22. Características linguísticas da literatura em Língua de Sinais



Fonte: Porto; Peixoto (2011)

O foco é a Língua de Sinais, por questões linguísticas, ou seja, está em foco o uso da língua pela modalidade visual-gestual. A modalidade linguística visual-gestual usada pelo povo surdo e a experiência na Comunidade Surda, visual e espacialmente, geram efeitos na Literatura Surda por meio da experiência bilíngue e bicultural, dependendo da situação e convivência em suas variações linguísticas, sociais e culturais.

O sujeito traduz, em Língua de Sinais, para visual literária e também produz literatura como tradutor, tanto para surdos quanto para ouvintes. Para a realização de tradução intermodal e intralinguística (Português/Libras), precisa de ambas as línguas e boas raízes culturais, com vistas a produzir sentidos em palavras e sentidos que visualmente compõem a arte literária:

Reconhecer a dimensão discursiva da tradução e da adaptação não é reduzir seus aspectos linguísticos e culturais, mas concebê-los segundo uma perspectiva que não se separe em uma oposição, tal como duas vias paralelas que jamais se encontrariam. Esse reconhecimento tampouco deve representar o apagamento da subjetividade do tradutor. (AMORIM, 2005, p. 228).

Sutton-Spence (2012) chama a atenção para duas questões que dizem respeito ao sinalizador: o sinalizador deve ter uma ideia nítida de si mesmo em relação à localização, tamanho, altura e outras imagens do objeto – além disso, não pode esquecer de que se trata de relação que não muda de forma inadequada; quando o sinalizador seleciona uma determinada característica física e a incorpora, não poderá alterá-la no decorrer do seu relato sob pena de comprometer o entendimento da mensagem.

Essas questões nos levam a refletir sobre a grande complexidade circunscrita à execução de um dado sinal.

De início, vale notar, como expressa Eco (2007, p. 36), que “a tradução é uma negociação que abrange vários níveis: o autor, o tradutor, os contextos de saída e de chegada, os leitores, as editoras”, o que significa incluir a negociação de contextos semânticos e pragmáticos em ambas as línguas e os efeitos estilísticos e de discursos produzidos no texto de partida.

E ao falar da “reversibilidade”, Eco (2007) enfatiza que o efeito do texto deverá servir como o fio de Ariadne para o tradutor. São aceitáveis alterações textuais desde que estejam direcionadas a suscitar no leitor do texto de chegada sensações estéticas, emoções e surpresa similares às despertadas no leitor do texto de partida:

É importante ressaltar que a poesia consiste numa construção cultural em que as ideias dos sujeitos surdos sobre a forma e a função da poesia em língua de sinais não necessariamente coincidem com as das pessoas ouvintes, principalmente no que diz respeito aos círculos sociais. Isso se deve ao fato de que a realidade poética em língua de sinais, para cada sinal enunciado em Libras, incluído os Classificadores, em geral, é constituída por meio de forma que estabelecem um tipo de concordância, evidenciando uma característica física, atribuindo-lhe uma adjetivação, mediante a qual os elementos sinalizados são representados.

Acerca da criatividade visual, Eco (2007, p. 96) pontua:

A criatividade visual é considerada como um dos aspectos formais da Poesia em Língua de Sinais que muito pode contribuir com os procedimentos de tradução para línguas de modalidades diferentes, pois trata-se de algo bastante conectado com a identidade autoral daquela determinada obra poética, além de funcionar como um conjunto que engloba os vários elementos poéticos que constituem os poemas em línguas de sinais.

Nessa proposta, os estudos buscam sinalizar poemas como procedimento tradutório em busca da ampliação do entendimento acerca das características intrínsecas das poesias sinalizadas para surdos. A identificação do efeito poético criativo-visual contribui fundamentalmente com procedimentos de tradução poética.

A reflexão teórica sobre a tradução de textos da língua portuguesa para Libras não deve se configurar como um lugar para a imposição cultural ou de luta ideológica. Em vez disso, deve, por meio desse tipo de expressão, favorecer o desenvolvimento da Cultura Surda o desse modo propiciar o desenvolvimento da identidade surda. Trata-se de uma abordagem acerca da forma como os surdos se enxergam socialmente, em face de sua experiência visual, em que a Língua Brasileira de Sinais é a maneira de representação de sua identidade e apreensão do mundo.

A tradução literária é plena em valores culturais. Ao identificar uma cultura rica em línguas, sinaliza, para a cultura surda, sua contribuição no que se refere às possibilidades de elevação do conhecimento. Portanto, é uma forma de demonstração engajada nos parâmetros educacionais de valorização.

Em seus estudos sobre tradução, ao abordar sobre a relação tempo-espaço da narrativa, a questão do personagem e o próprio gênero literário, Sousa (2014) assinala que toda tradução possui seus percalços, mas mesmo assim tem o mérito de dar aos leitores o acesso a propostas inovadoras. Uma obra seria desconhecida de virtuais leitores se não houvesse o viés do trabalho incansável dos tradutores.

Assim, o processo tradutório no contexto da poeticidade reside numa relação geradora de sentidos, cuja tarefa de traduzir o poema na perspectiva semiótica é trabalhar a língua de chegada para se obter uma relação semelhante em nível de significantes que acarretará um significado amplo.

CAPÍTULO 3. “ANINHA E SUAS PEDRAS”: UMA LEITURA



Mensagens de Aninha (Trilha Sonora)

Deus criou o mundo e entregou ao homem
e disse: constrói.
E o homem o vem construindo há milênios.
Disse à mulher: Toma para ti a parte mais leve,
nem carrear pedras, nem cavar alicerces.
Embeleza a construção pesada do teu companheiro.
Tu és o lar. És a terra fecunda.
O homem porta a semente nos seus alforjes. Não te
Negues
à maternidade, assim como a terra alimenta a semente
E não rejeita o fruto

Cora Coralina

Objetivamos expor neste capítulo uma experiência de atividade com o texto poético na educação de surdos, desenvolvida com o poema “Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina. Enfatizamos a relevância desse tipo de trabalho para o processo de aquisição de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais pela comunidade surda, considerando os vínculos identitários do surdo com a literatura poética.

Para a compreensão do poema, fizemos uma leitura cuidadosa da obra *Vintém de cobre* e do poema “Aninha e suas Pedras”. Em *Vintém de cobre* há raízes profundas da alma popular e uma sabedoria dosada de ironia de uma mulher que muito viveu e sofreu, mas de expressão muito suave e simples, o que nos faz refletir acerca inserção do espaço no centro de suas narrativas e de sua poética. A obra produz uma imagem desse cenário e de sua gente e tomou como base a relação da vida entre a poetisa e a obra:

Vendendo seus livros em casa, juntamente com o comércio de seus doces que eram muito procurados, Cora Coralina divulgava de maneira discreta a sociedade de Goiás dos séculos XIX e XX, sua vida e seu olhar crítico daquela sociedade, registrando a importância da leitura dos efeitos do tempo. (TELES, 2001, p. 25).

Cora Coralina conta em sua poesia a sua vida – tanto os momentos felizes quanto os vividos pelos traumas da infância, que ficaram em suas lembranças. *Vintém de cobre* é um texto de leitura fácil, simples. Cora não abusou de palavras “difíceis”, em suas poesias, gostava mesmo era da linguagem dos humildes.

Cora Coralina, ao mesmo tempo em que nos conta algumas passagens de sua vida, expressa observações tenazes que deixam um sabor de reflexão. Ela mesma o faz em seus poemas. As palavras ganham ritmo pelas frases que soam cantadas, com aquela oralidade de quem conta casos sem, no entanto, ser um conjugado de rimas.

Em seus poemas, a poetisa utiliza alguns vocábulos que estão em desuso, próprios de um tempo e de uma região, herdados da avó. Reflete, pois, a tradição de um passado que toma nota de nostalgia nas lembranças de quem escreve e ressoa para quem lê como uma viagem para o passado.

Graças a essa postura de simplicidade nas suas poesias, Cora Coralina permite que qualquer um que saiba ler, leia e entenda. Outro fator que marca sua obra diz respeito aos costumes das mulheres naquele tempo, bem como mostra a visão sobre determinados hábitos, como a forma com que os adultos tratavam as crianças, a forma com que os viajantes eram recebidos, os traumas de uma infância cheia de

percalços. Então, o livro retrata momentos felizes, mas também demonstra aqueles momentos tristes e emocionantes que ficaram marcados na infância de Cora Coralina, mostrando como ela conseguiu superá-los. Nesse aspecto, traz ao leitor uma gama de hábitos interioranos e da vida de gente simples, mas com grandes ensinamentos, propiciando uma visão mais abrangente daquele tempo em relação aos dias atuais.

Assim, Cora mostra, em seus poemas, o otimismo e a felicidade nos pequenos detalhes da vida. A escrita da poetisa parece nos representar o mundo em seus textos.

Por certo, a obra de Cora Coralina retrata casos que se passaram na cidade de Goiás, uma cidade que nasceu no ciclo do ouro e teve seu auge no século XVIII.

Na época era uma tradição de contar casos, de modo que esse costume ganhava ainda mais força com as lendas que permeavam as construções do local.

Os mais velhos contavam casos para as crianças e isso, certamente, ajudou na formação dos pequenos, que aprenderam a contar histórias. Cora Coralina traz em sua obra muito dessa oralidade que era transmitida por meio dos causos, resgatando a tradição popular a qual Aninha presenciava desde pequena.

Nesse contexto, Cora sempre reconheceu nos seus escritos poéticos reflexos de sua história de vida. Embora não sejam considerados autobiográficos, seus textos são memórias da vida da poetisa, sua história de vida está sutilmente presente em seus versos.

Em seus escritos, o eu poético na poesia de Coralina confunde-se com a mulher valente que foi essa escritora. Percebe-se no poema “Aninha e suas Pedras” uma evocação diante da necessidade de recriar a vida. Assim, em suas relutâncias com a vida a poetisa reafirma a importância da persistência e ressalta que, por intermédio de novas práticas, o ser humano torna-se capaz de vencer os obstáculos que lhes cerca.

Figura 23. Imagem do poema “Aninha e suas Pedras”, de Cora Coralina, em *Vintém de cobre*



Fonte: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/05/poema-aninha-e-suas-pedras-cora.html>>.

*Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
E construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*

*Faz de tua vida mesquinha
Um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.*

*Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
E não entres seu uso
Aos que têm sede.*

Nesses versos a poetisa remete à pessoa perante as dificuldades da vida, informando-a acerca da chance que ela tem de refazer a sua vida. A cada um cabe remover as pedras, os travos, os entraves e reinventar-se.

A profissão de esperança da poetisa no poema transcrito perpassa toda a sua obra, às vezes de maneira direta, como ela o faz em seus versos, revelando-nos sua atuação social de caridade e na defesa dos desamparados, dos oprimidos da sociedade, como se pode observar nos fragmentos do poema “Aninha e suas Pedras”.

Figura 24. Imagem de “Minha vida, quebrando pedras e plantando flores”



Fonte: <<https://pt.depositphotos.com/27609433/stock-photo-flower-pansy-amongst-stone.html>>.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

[...]

Entre pedras, cresceu minha poesia.
(Cora Coralina)

Figura 25. Imagem de Cora doceira: fogão a lenha e tacho de cobre



Fontes: <<https://clotildetavares.wordpress.com/2009/10/26/cora-coralina-doceira-e-poeta/>>;
<<https://www.flickr.com/photos/yvone/4643291853/>>.

A cada um cabe cuidar de seu jardim, plantando rosas. Podemos considerar que a pedra no poema citado é uma metáfora dos obstáculos que o feminino encontrou durante sua luta para conquistar vez e voz, indo além do espaço que lhe fora destinado. Diante desses obstáculos, ou dessas pedras, era necessário que a mulher não se curvasse, mas buscasse novos caminhos para trilhar – esse era o momento de recomeçar.

Dessa forma, graças a sua poesia, Cora Coralina nos permite refletir sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres de seu tempo e como a determinação e a coragem sendo de fundamental importância para que possamos enfrentar os desafios e os obstáculos comparando os a uma escada que nos levaria ao ponto mais alto da história de vida.

O poema de Cora Coralina nos convida uma a reflexão sobre como devemos fazer as escolhas e dos sonhos, a fim de nos fortalecer e imbuídas da ideia de superação ao movimento de reconstrução da vida.

Assim, as pedras retratam a simplicidade, as dificuldades, a rudeza, a revelação de lutas da vida, a própria resistência da poetisa e o seu lado poético, diante da simplicidade. É o que aflora em versos livres, narrando marcas existenciais, sem

rima e sem métrica formal.

Essas são apenas algumas das várias pedras que permitiram à poetisa construir seus versos entre e sobre as pedras de sua existência. Por certo, as simbologias antes referidas acima são apenas algumas dentre as possíveis, dado o caráter subjetivo dos versos e sua plurissignificação.

No poema “Das Pedras”, Cora Coralina enfatiza as pedras que caem aqui e representam a mulher que, em seu cotidiano, encontra desafios estabelecidos pelo contexto social atual. Trata-se das “pedras” que estão presentes no dia a dia da vida, das dificuldades em face dos conflitos nas relações humanas instaladas, por conta de diversos fatores cotidianos.

Quase que diariamente, vão-se removendo as “pedras do caminho” e, num movimento de transformação, modificando as “duras e rudes pedras”. Esculpindo, lapidando e organizando as pedras em degraus de ascensão, de mudança, constrói-se um novo paradigma, de transformação social, certamente, da criança, do sujeito, do cidadão, da sociedade.

Observa-se, no entanto, que as transformações sociais constituem uma nova atitude perante o cenário atual. Refere-se a uma nova visão dialética, com novos rumos, que surge em um processo de transformação estrutural que conduz a profundas mudanças na mentalidade, no estilo de vida, na organização social, nos sistemas de produção, nos grupos sociais, na vida cotidiana de cada sujeito e nos valores das pessoas.

E foi numa atitude transgressora que Cora Coralina registrou no poema “Aninha e suas Pedras” o rompimento de algumas amarras, buscando mostrar a capacidade de vencer os obstáculos os quais buscava compreender. Mesmo diante de situações difíceis, era possível encontrar, na tal poesia, a esperança de dias melhores.

No entanto, não se pode negar que Cora Coralina construiu um universo peculiar, transitando entre o público e o privado. E em meio a tachos de doces, maternidade, literatura e vida doméstica familiar, ela desafiou várias condutas da sociedade. Assim, Cora deixa seu legado com memórias vivas do patrimônio poético para todos nós, que amamos a poesia.

Figura 26. Fotos da sequência “Faz doce”

Português: “Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”

Glosa em Libras: Remover plantar flor transformar doce.



Fonte: Arquivo pessoal

Plantar roseiras e fazer doces é metáfora apresentada pela poetisa como a opção por um caminho de beleza e prazer, impregnado por cores, cheiros e sabores, imagens recorrentes na poesia de Cora. Dessa forma, com a beleza das rosas e o prazer dos doces, a vida pode ser recriada com uma nova perspectiva, para fazer frente à rispidez da pedra que dá lugar à delicadeza dos roseirais.

Logo, o convite que surge a partir do verso “Faz doce” marca a vida mesquinha transformada em um poema, passando a mensagem de minimização dos obstáculos.

3.1. Mãos poéticas: Língua Brasileira de Sinais por meio do poema “Aninha e suas Pedras”

O poema analisado e traduzido neste trabalho, “Aninha e suas Pedras”, faz parte da obra da poetisa Cora Coralina e possui estrutura rítmica bem marcada, entre outros elementos próprios da poesia sinalizada que devem ser levados em conta na tradução.

A poesia tem nos permitido pensar a tradução como um lugar criador que pode e deve ser transposto para outros espaços de trabalho e investigação. Mas há a ideia de que existe uma subserviência da tradução do poema em relação à língua portuguesa e a Libras no contexto tradutório.

Quando se fala em tradução poética, é comum afirmar que a poesia reside no intraduzível. A poesia é, por definição, intraduzível, afirmando que “somente a ‘transposição criativa’ é possível de uma para outra forma poética no interior da mesma língua, de uma língua para outra ou entre meios e códigos expressivos bastante diferentes” (JAKOBSON, 2003, apud STEINER, 2005, p. 283).

As ações apresentadas aqui nos permitem fazer uma reflexão acerca do uso de textos de natureza poética para surdos, visando suscitar a produção de poesias por esse público, o que é uma maneira de ampliar o leque de oportunidades de interação e, conseqüentemente, de aquisição de compreensão poética e, assim, poder concorrer para superar certos desafios que se impõem para inclusão de surdos no campo literário e ao mesmo tempo incentivá-los a desfrutar do prazer da poesia.

Os elementos que determinam o caráter literário do poema “Aninha e suas Pedras”, em Libras, compreende uma seqüência de configuração de mão por intermédio das composições, dos movimentos e da seqüência.

Dessa maneira, Morgado (2011, p. 62) estabelece uma comparação entre recursos da linguagem verbal (rima, ritmo, verso, métrica e estrofe etc.) e os recursos dos poemas em línguas de sinais, que podem ser utilizados observando-se: modificação de sinais; variação de sinais; utilização de componentes não manuais (expressão corporal e facial), uso de classificadores; recorrência a metáforas – interiorização de personagens com suas características; mudança de papéis para representar diferentes personagens ou situações.

Portanto, repetições regulares de formato das mãos, caminho do movimento e escolha do local são usados em conjunto com ritmo e criatividade para produzir um poema.

Figura 27. Sinal do termo **PREJUDICAR (não)**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 28. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Mãos juntas na configuração número 09 e depois na configuração número 54</p> <p>(09) + (09) e (54) + (54)</p>	
<p>Ponto de articulação: À frente do corpo</p>	
<p>Orientação: Palmas das duas mãos de frente uma para outra. Finaliza-se com as duas mãos com as palmas voltadas para o corpo.</p>	
<p>Movimento: Pontas dos dedos das duas mãos unidos se tocando, que se afastam com as pontas para baixo.</p>	
<p>Expressão facial: Expressão de desconforto.</p>	

Figura 29. Sinal do termo **EU PRÓPRIO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 30. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 46.



Ponto de articulação: Centro da testa e do tórax.

Orientação: Palma para trás, tocar ponta do dedo indicador na testa e depois ponta do dedo médio no tórax.

Movimento: Movimento semicircular sentido testa-tórax.

Expressão facial: Franzir a testa e expressão facial negativa.

Expressão corporal: Balançar a cabeça de um lado para o outro (negativa).

Figura 31. Português/Glosa

PORTUGUÊS: “Não te deixes destruir...”

GLOSA EM LIBRAS:

Descrição da realização do sinal – PREJUDICAR: Com as duas mãos na configuração de número 09 tocar as pontas dos dedos. Abrir os dedos movimentando para baixo e executando a configuração 56. Franzir a testa.

Descrição da realização do sinal – PRÓPRIO: Mão esquerda na configuração número 56, palma para trás. Tocar ponta do dedo indicador no centro da testa, e em semicírculo tocar o dedo médio no tórax. Expressão facial com a testa franzida, balançar a cabeça para esquerda e para a direita, como expressão negativa. Realizar movimento uma vez do sinal descrito.

Figura 32. VÍDEO/QR Code

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 33. Sinal do termo **PEDRA + PEDRA**

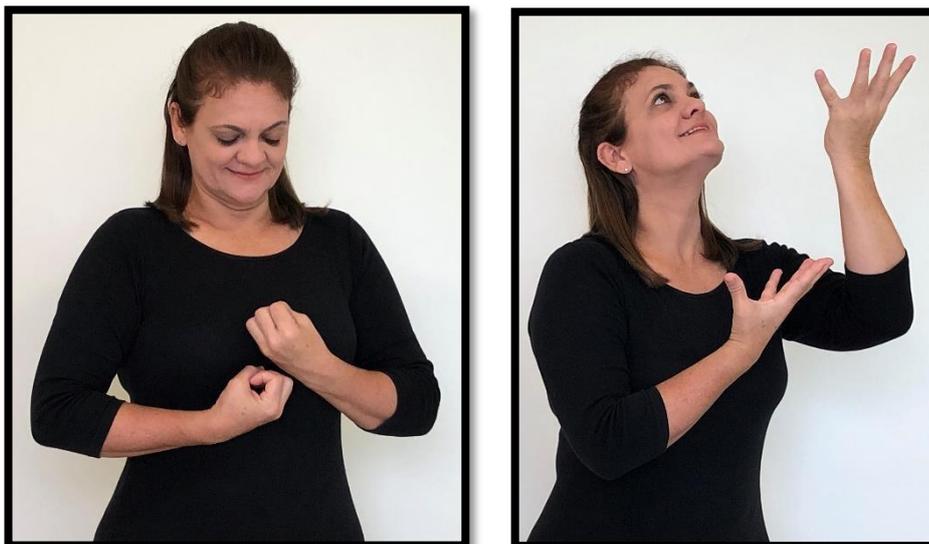


Fonte: Arquivo pessoal

Figura 34. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Mão direita e esquerda na configuração de número 1.</p> <p>(13) + (13)</p>	
<p>Ponto de articulação: À frente e distante do corpo.</p>	
<p>Orientação: Palmas para baixo na configuração 13.</p>	
<p>Movimento: Mão direita pega uma “pedra” distante e puxa para perto do corpo. Mão esquerda pega outra pedra e a coloca sobre a primeira “pedra”. Movimento que representa uma pedra com peso considerável.</p>	
<p>Expressão facial: Testa franzida.</p>	

Figura 35. Sinal do termo **POEMA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 36. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 08 e 56.</p>	
	
(08)	e (56)
<p>Ponto de articulação: À frente do corpo. Mão direita parte baixa e mão esquerda acima da mão direita.</p>	
<p>Orientação: Palmas para cima.</p>	
<p>Movimento: Com a mão esquerda e a direita na configuração 08, abrindo e elevando os dedos lentamente, terminando com a configuração 56.</p>	
<p>Expressão facial: Serena com olhar para cima.</p>	

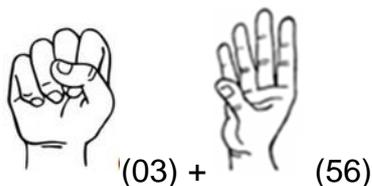
Figura 37. Sinal do termo **NOVO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 38. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 03 e 56.



Ponto de articulação: À frente do corpo do lado direito.

Orientação: Mão direita com a palma virada para o lado esquerdo.

Movimento: A mão direita na configuração 03 se move da direita para a esquerda, terminando na configuração 56.

Expressão facial: Sorrindo com olhos arregalados.

Figura 39. Português/Glosa

PORTUGUÊS: “Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas”

GLOSA EM LIBRAS:

Descrição da realização do sinal: PEDRA (CL= classificadores, Juntar: Pegar e trazer as pedras para si como se constrói) PEDRA + PEDRA

Descrição da realização do sinal: POEMAS – As duas mãos à frente do corpo com a palma para cima na configuração número 08, mão direita na parte baixa e a mão esquerda em frente ao tórax. Movê-las para cima lentamente, finalizando na configuração 56.

Descrição da realização do sinal: NOVO – Mão direita à frente do corpo, lado direito na configuração 03, palma voltada para o lado esquerdo. Movimentar da direita para a esquerda, terminando na configuração 56.

Figura 40. VÍDEO/QR Code



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 41. Sinal do termo **VIDA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 42. Configuração de mão

	<p>ação de mão: Configuração de número 09.</p>
<p>Ponto de articulação: Lado esquerdo do peito.</p>	
<p>Orientação: Palma da mão direita para cima.</p>	
<p>Movimento: Movimento da mão para cima e para baixo por duas vezes.</p>	
<p>Expressão facial: Sorriso discreto.</p>	
<p>Expressão corporal: Balançar a cabeça para cima e para baixo.</p>	

Figura 43. Sinal do termo **CRIAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 44. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações números 12, 10 e 56.</p> <p>(12) + (10) + (56)</p>		
<p>Ponto de articulação: À frente e ao centro do corpo.</p>		
<p>Orientação: Mão esquerda na configuração 12 com palma voltada para direita. Mão direita, palma para cima nas configurações de números 10, e 56.</p>		
<p>Movimento: Mão esquerda parada com a configuração 12. Passar a mão direita dentro da mão esquerda de baixo para cima com a configuração 10, separando os dedos e finalizando na configuração 56.</p>		
<p>Expressão facial: Alegre.</p>		

Figura 45. Sinal do termo **NOVA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 46. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 03 e 56.</p> <p>(03) + (56)</p>
<p>Ponto de articulação: À frente do corpo do lado direito.</p>
<p>Orientação: Mão direita com a palma virada para o lado esquerdo.</p>
<p>Movimento: A mão direita na configuração 03 se move da direita para a esquerda, terminando na configuração 56.</p>
<p>Expressão facial: Sorrindo com olhos arregalados.</p>

Figura 47. Português/Glosa

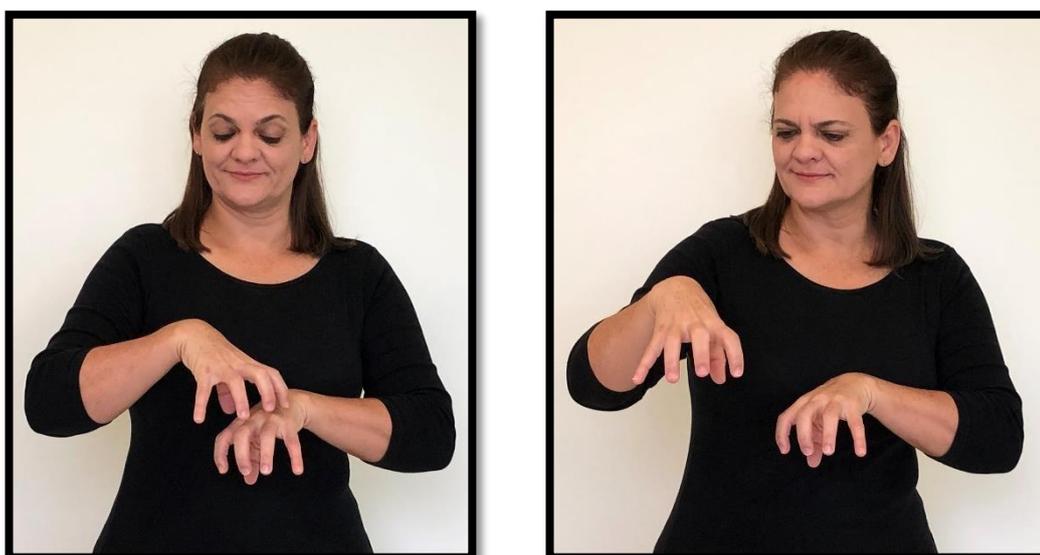
<p>PORTUGUÊS: “Recria tua vida, sempre, sempre”.</p>
<p>GLOSA EM LIBRAS:</p> <p>Descrição da realização do sinal: VIDA – Configuração de mão em 09, palma para cima, lado esquerdo do peito. Mover ligeiramente a mão para cima e para baixo, movimentando a cabeça para cima e para baixo.</p> <p>Descrição da realização do sinal: CRIA – A mão esquerda parada à frente do corpo na configuração 12 com palma voltada para direita. Mão direita com a configuração 10 passa dentro da mão esquerda de baixo para cima separando os dedos e finalizando na configuração 56 (duas vezes).</p> <p>Descrição da realização do sinal: NOVA – A mão direita na configuração 03 se move da direita para a esquerda, terminando na configuração 56 com a expressão facial sorrindo e olhos arregalados.</p>

Figura 48. VÍDEO/QR code



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 49. Sinal do termo **REMOVER PEDRAS**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 50. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configuração de número 13.</p>  <p>(13)</p>
<p>Ponto de articulação: Perto e à frente do corpo, depois distante do corpo.</p>
<p>Orientação: As duas mãos com as palmas para baixo na configuração 13. Mão direita acima da mão esquerda.</p>
<p>Movimento: As duas mãos com movimentos alternados simulando pegar e afastar a pedra para o próprio lado da mão em movimento.</p>
<p>Expressão facial: Testa franzida.</p>

Figura 51. Sinal do termo **PLANTAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 52. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 12, 63, 12, 09 e 56.</p>	
<p>Ponto de articulação: À frente e ao centro do corpo.</p>	
<p>Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Mão esquerda com a palma voltada para direita na configuração 12. Mão direita com a palma para baixo na configuração 63. b) Mão esquerda continua na mesma posição com a configuração 12. Passar a mão direita dentro da mão esquerda de baixo para cima, separando os dedos e finalizando na configuração 56. 	
<p>Movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Mão esquerda parada na configuração 12. Mão direita na configuração 63, colocar os dedos polegar e indicador dentro da mão esquerda. b) Mão esquerda parada com a configuração 12. Passar a mão direita dentro da mão esquerda de baixo para cima com a configuração 10, separando os dedos e finalizando na configuração 56. 	
<p>Expressão facial: Olhos arregalados.</p>	

Figura 53. Sinal do termo **FLOR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 54. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 60.



(60)

Ponto de articulação: Ponta do nariz.

Orientação: Palma da mão direita voltada para esquerda.

Movimento: Mover as mãos alternadas em pequenos círculos verticais (sentido horário), passando a lateral do indicador na ponta do nariz (duas vezes cada mão).

Expressão facial: Neutra.

Figura 55. Sinal do termo **TRANSFORMAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 56. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 06.



(06)

Ponto de articulação: À frente do corpo, mão direita acima da mão esquerda.

Orientação: Mão direita com a palma para frente e dedo polegar apontando para baixo. Mão esquerda com a palma voltada para o corpo e o dedo polegar apontando para cima.

Movimento: As mãos fazendo o movimento circular anti-horário alternadamente.

Expressão facial: Neutra.

Figura 57. Sinal do termo **DOCE**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 58. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 52.



(52)

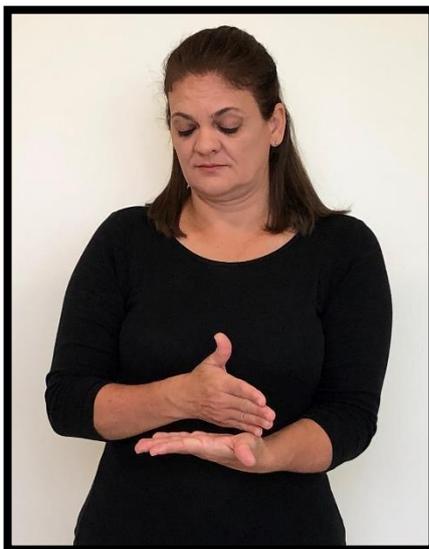
Ponto de articulação: À frente da boca.

Orientação: Palma da mão direita para dentro.

Movimento: Movê-la em pequenos círculos sentido anti-horário.

Expressão facial: Olhos arregalados e sobrancelhas arqueadas.

Figura 59. Sinal do termo **COMEÇAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 60. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 52



(52)

Ponto de articulação: À frente do corpo. Punho da mão esquerda e ponta dos dedos.

Orientação: As duas mãos com a configuração 52. Palma da mão esquerda para cima e palma da mão direita voltada para a esquerda.

Movimento: Mover a mão direita em horizontal, do punho da mão esquerda até as pontas dos dedos.

Expressão facial: Testa franzida.

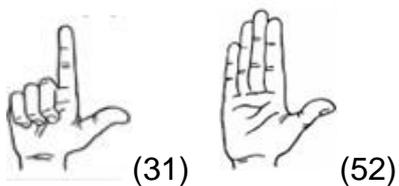
Figura 61. Sinal do termo **NOVAMENTE**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 62. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 31 e 52.



Ponto de articulação: À frente e ao lado direito do corpo.

Orientação: Mão direita com a palma voltada para esquerda. Dedo polegar apontando para cima e o dedo indicador apontando para frente.

Movimento: Girar o dedo polegar apontando para o lado esquerdo.

Expressão facial: Levantar as sobrancelhas.

Figura 63. Português/Glosa

Português: “Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.”

Glosa em Libras:

Descrição da realização do sinal: REMOVER – CL= classificador: Pegar as “pedras”, afastar de si e plantar.

Descrição da realização do sinal: PLANTAR – Mão esquerda na configuração 12, palma para direita. Mão direita na configuração 63, palma para baixo, colocar o dedo polegar e indicador no centro da mão esquerda. Em seguida, permanecer com a mão esquerda na configuração 12, com a mão direita na configuração 10 passar no centro da mão esquerda de baixo para cima, finalizando na configuração 56.

Descrição da realização do sinal: FLOR – As duas mãos na configuração 60, movê-las alternadamente em pequenos círculos verticais (sentido horário), passando a lateral do indicador na ponta do nariz (duas vezes cada mão).

Descrição da realização do sinal: TRANSFORMAR – À frente do corpo, mão direita com a palma para frente e dedo polegar apontando para baixo acima da mão esquerda. Mão esquerda com a palma para trás e o dedo polegar apontando para cima. As duas mãos fazendo movimento circular alternado e anti-horário.

Descrição da realização do sinal: DOCE – Mão direita à frente da boca com a configuração 52. Movê-la em pequenos círculos sentido anti-horário.

Descrição da realização do sinal: COMEÇAR – As duas mãos na configuração 52. A mão esquerda com a palma da mão para cima e dedos apontando para o lado direito fica parada. A mão direita com a palma voltada para esquerda passa do punho até a ponta dos dedos da mão esquerda.

Descrição da realização do sinal: NOVAMENTE – Mão direita na configuração 31 à frente e do lado direito, com a palma voltada para esquerda, dedo polegar apontando para cima e o dedo indicador apontando para frente. Girar a mão apontando o dedo polegar para o lado esquerdo.

Figura 64. VÍDEO/QR code

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 65. Sinal do termo VIDA



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 66. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 52 e 09.	
	
(52)	(09)
Ponto de articulação: Lado esquerdo do peito.	
Orientação: Mão esquerda na configuração 52 com a palma voltada para cima no lado esquerdo do peito. Mão direita na configuração 09, palma para cima, sobre a mão esquerda.	
Movimento: Tocando o lado esquerdo do peito, mão direita sobe e desce. Levar as duas mãos até o lado direito fora do corpo com os olhos fixos nas mãos.	
Expressão facial: Sorriso suave.	
Expressão corporal: Balançar cabeça para cima e para baixo.	

Figura 67. Sinal do termo **MESQUINHA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 68. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 75 e 52</p>		
		
(75)	e	(52)
<p>Ponto de articulação: Lado direito fora do corpo.</p>		
<p>Orientação: Mão direita com a configuração número 75, palma para frente. Com a configuração 52, palma para baixo.</p>		
<p>Movimento: Sair da configuração 75 rapidamente, palma para frente e mudar para a configuração 74 com a palma para baixo.</p>		
<p>Expressão facial: Com expressão facial desprezo.</p>		
<p>Expressão corporal: Virar a cabeça e o olhar para o lado esquerdo.</p>		

Figura 69. Sinal do termo **TRANSFORMAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 70. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 06.



(06)

Ponto de articulação: Ao lado direito fora do corpo. Mão direita acima da mão esquerda.

Orientação: Mão direita com a palma para frente e dedo polegar apontando para baixo. Mão esquerda com a palma voltada para o corpo e o dedo polegar apontando para cima.

Movimento: As mãos fazendo o movimento circular anti-horário alternadamente.

Expressão facial: Olhos arregalados.

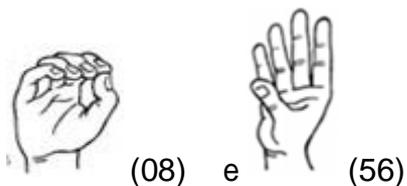
Figura 71. Sinal do termo **POEMA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 72. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 08 e 56.



Ponto de articulação: À frente do corpo. Mão direita parte baixa e mão esquerda acima da mão direita.

Orientação: Palmas para cima.

Movimento: Com a mão esquerda e a direita na configuração 08, abrindo e elevando os dedos lentamente, terminando com a configuração 56.

Figura 73. Português/Glosa

Português: “Faz de sua vida mesquinha
um poema”

Glosa em Libras:

Descrição da realização do sinal: VIDA – Mão esquerda na configuração 52 parada ao lado esquerdo do peito com a palma para cima, mão direita na configuração 09 com a palma para cima e sobre a mão esquerda, mover ligeiramente para cima e para baixo. (Com o olhar fixo nas mãos, levar as duas mãos para o lado direito fora do corpo).

Descrição da realização do sinal: MESQUINHA – (No mesmo ponto de articulação em que o sinal VIDA parou) Mão direita com a configuração número 75, palma para frente, se mover rapidamente para a configuração 74 com a palma para baixo, também, virando a cabeça e o olhar para o lado contrário (esquerdo) com expressão de desprezo.

Descrição da realização do sinal: TRANSFORMAR – (Continuando no mesmo ponto de articulação do sinal MESQUINHA) Mão direita com a palma para frente e dedo polegar apontando para baixo acima da mão esquerda. Mão esquerda com a palma para trás e o dedo polegar apontando para cima. As duas mãos fazendo movimento circular alternado e anti-horário. (Levar as duas mãos para o ponto de articulação do próximo sinal).

Descrição da realização do sinal: POEMA – As duas mãos à frente do corpo com a palma para cima na configuração número 08, mão direita na parte baixa e a mão esquerda em frente ao tórax. Movê-las para cima lentamente, finalizando na configuração 56. Olhar para cima com leve sorriso.

Figura 74. VÍDEO/QR Code

VIDEO



QR Code



Fonte: Arquivo pessoal

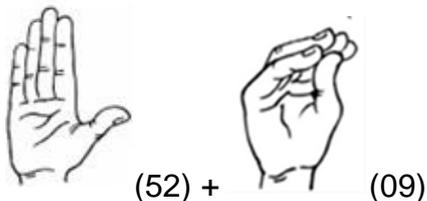
Figura 75. Sinal do termo **VIDA/OFERECER**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 76. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 52 e 09.



Ponto de articulação: Lado esquerdo tocando o peito e à frente e afastado do corpo.

Orientação: Mão esquerda na configuração 52 com a palma voltada para cima no lado esquerdo do peito. Mão direita na configuração 09, palma para cima, sobre a mão esquerda.

Movimento: Tocando o lado esquerdo do peito, mão direita sobe e desce. Levar as duas mãos para frente e afastadas do corpo.

Expressão facial: Olhar para o público com expressão feliz.

Figura 77. Sinal do termo **DENTRO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 78. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 12 e 09.</p> <p>(12) + (09)</p>	
<p>Ponto de articulação: À frente e afastada do corpo.</p>	
<p>Orientação: Mão esquerda na configuração 12, palma virada para direita. Mão direita na configuração 09, palma para baixo.</p>	
<p>Movimento: Mão direita colocando a ponta dos dedos no centro da mão esquerda.</p>	
<p>Expressão facial: Neutra.</p>	

Figura 79. Sinal do termo **CORAÇÃO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 80. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 50 e 52.</p>	
	
(50) +	(52)
<p>Ponto de articulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Lado esquerdo do peito. b) À frente e afastado do corpo. 	
<p>Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Mão direita com a configuração 50, palma para trás, dedos apontando para o lado esquerdo, punho da mão esquerda tocando o peito do lado esquerdo. b) Mão esquerda com a configuração 52, palma para cima, dedos apontando para o público. 	
<p>Movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Balançar a mão para cima e para baixo, duas vezes. b) Parada. 	
<p>Expressão facial: Olhando para o público sorrindo levemente.</p>	

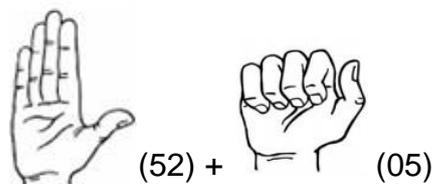
Figura 81. Sinal do termo **JOVENS**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 82. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 52 e 05.



Ponto de articulação: À direita do corpo e fora do corpo.

Orientação: Palmas das mãos para cima, dedos apontando para frente.

Movimento: Ao mesmo tempo, as duas mãos passam da configuração 52 para a configuração 5 por duas vezes.

Expressão facial: Sorriso suave.

Figura 83. Sinal do termo **MEMÓRIA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 84. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 22.



(22)

Ponto de articulação: Centro da testa.

Orientação: Palma da mão direita apontando para trás.

Movimento: O dedo indicador da mão direita toca levemente no centro da testa.

Expressão facial: Neutra.

Figura 85. Sinal do termo **GERAÇÃO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 86. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 26.



(26)

Ponto de articulação: Ombro direito.

Orientação: As duas mãos, palmas para trás, dedos apontando para lados opostos e mão esquerda um pouco à frente da direita.

Movimento: Mãos com movimento circular, alternado, se movendo para frente.

Expressão facial: Neutra.

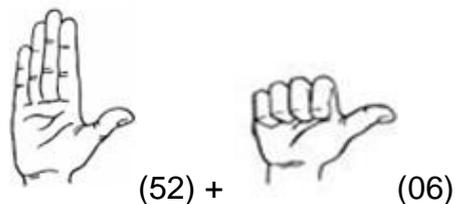
Figura 87. Sinal do termo **VEM**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 88. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 52 e 06.



Ponto de articulação: À frente do corpo, ao lado direito e afastado do corpo.

Orientação: Palmas das mãos para cima.

Movimento: Mão direita inicia com a configuração 52 e traz para perto do corpo, finalizando com a configuração 06. O mesmo movimento é realizado com a mão esquerda alternadamente.

Expressão facial: Sorrindo levemente com os olhos semiabertos.

Figura 89. Português/Glosa

Português: “E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir”.

Glosa em Libras:

Descrição da realização do sinal: VIDA/OFERECER – Mão esquerda na configuração 52 com a palma voltada para cima no lado esquerdo do peito. Mão direita na configuração 09, palma para cima, sobre a mão esquerda. Tocando o lado esquerdo do peito, mão direita sobe e desce. Finalizar levando as duas mãos para frente e afastadas do corpo até esticar os braços. Sorriso leve.

Descrição da realização do sinal: DENTRO – Mão esquerda na configuração 12 afastada do corpo, mão direita na configuração 09, palma para baixo, coloca os dedos no centro da mão esquerda.

Descrição da realização do sinal: CORAÇÃO – Mão direita com a configuração 50, tocando o punho no peito do lado esquerdo, palma para trás, dedos apontando para o lado esquerdo e se movimentando para cima e para baixo por duas vezes. Mão esquerda com a configuração 52, palma para cima, dedos apontando para a frente. Expressão com leve sorriso.

Descrição da realização do sinal: JOVEM – Mão direita à frente e ao lado esquerdo fora do corpo. Mão esquerda a frente e perto do corpo. As duas mãos, com palmas para cima, passam da configuração 52 para a configuração 05 ao mesmo tempo por duas vezes. Expressão com leve sorriso.

Descrição da realização do sinal: MEMÓRIA – Mão direita na configuração 22, palma da mão apontando para trás, tocar levemente o polegar e o indicador na testa, duas vezes. Expressão neutra.

Descrição da realização do sinal: GERAÇÃO – Mão direita e mão esquerda na configuração 77, em horizontal, palmas para trás, dedos apontando para lados opostos à frente do ombro direito. Movê-las em pequenos círculos no sentido horário e alternadamente, se deslocando para frente e se afastando do corpo.

Descrição da realização do sinal: VEM – À frente do corpo, ao lado direito e afastado do corpo. Mão direita inicia com a configuração 52 e traz para perto do corpo finalizando com a configuração 06. O mesmo movimento é realizado com a mão esquerda alternadamente. Sorrindo levemente com os olhos semiabertos.

Figura 90. VÍDEO/QR Code



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 91. Sinal do termo FONTE (D'ÁGUA)



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 92. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 31, 12, 10, 56 e 54.</p>					
					
(31)+	(12) +	(10)+	(56) e	(54)	
<p>Ponto de articulação: Ponta do queixo, à frente e centro do corpo.</p>					
<p>Orientação:</p>					
<p>a) Palma da mão direita voltada para esquerda com a configuração 31, dedo indicador apontando para cima e dedo polegar tocando o queixo.</p>					
<p>b) Mão esquerda com palma voltada para direita com a configuração 12. Palma da mão direita voltada para cima com a configuração 10. Mão direita com a configuração 56 com a palma voltada para trás. Mão direita com a configuração 54 voltada para baixo.</p>					

Movimento:

- a) Dedo indicador direito abaixando e levantando, e dedo polegar tocando o queixo.
- b) Mão esquerda com a configuração 12 parada. Mão direita com a configuração 10 passa os dedos dentro da mão esquerda de baixo para cima, assumindo a configuração 56, com a palma voltada para trás, e girar assumindo a configuração 54, voltando a palma para baixo e balançando os dedos.

Expressão facial: Lábios inflados.

Figura 93. Sinal do termo **OFERECER**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 94. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 51



(51)

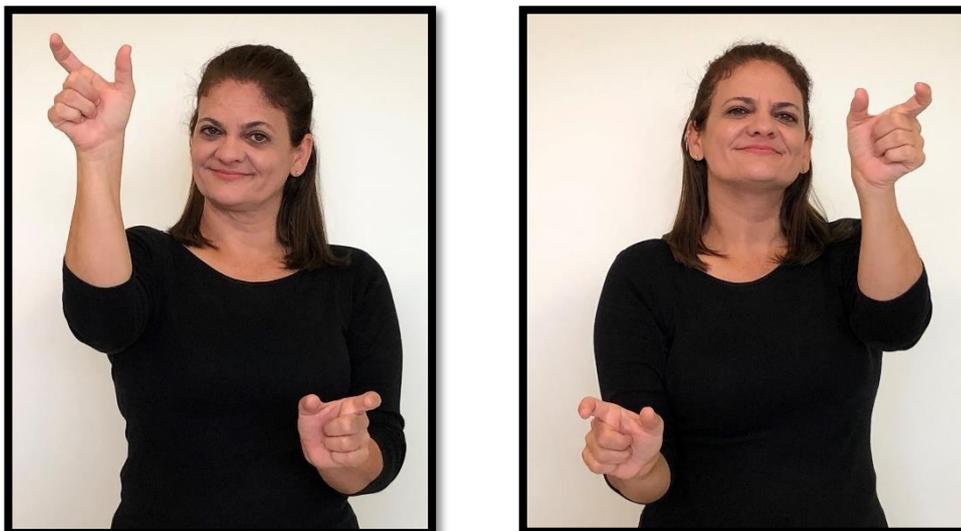
Ponto de articulação: À frente e distante do corpo.

Orientação: As duas mãos com palmas para cima tocando os dedos mínimos, braços distendidos à frente do corpo.

Movimento: Mãos paralelas tocando os dedos mínimos, se afastam do corpo para frente e, simultaneamente, as mãos se deslocam para lados opostos.

Expressão facial: Sorriso discreto.

Figura 95. Sinal do termo **PESSOA + PESSOA**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 96. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 32.



(32)

Ponto de articulação: À frente do corpo.

Orientação: Palmas das mãos para frente com os dedos do polegar e do indicador, também apontando pra frente na horizontal.

Movimento: Mover as mãos alternadamente da altura do ombro até a altura da cintura.

Expressão facial: Sorriso discreto.

Figura 97. Sinal do termo **SEDE**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 98. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configurações de números 26, 73 e 74.</p> <p>(26) + (73) e (74)</p>
<p>Ponto de articulação:</p> <ol style="list-style-type: none"> Abaixo do queixo até parte baixa do pescoço. À frente do pescoço.
<p>Orientação:</p> <ol style="list-style-type: none"> Mão direita com a palma para trás. Palmas das duas mãos para trás na configuração 74 depois na configuração 73.
<p>Movimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> Mão direita com a ponta do indicador toca abaixo do queixo e arrasta até parte baixa do pescoço. As duas mãos na configuração 74, simultaneamente, fazem a configuração 73. Repetir este movimento duas vezes.
<p>Expressão facial: Estalando a língua.</p>

Figura 99. Sinal Português/Glosa

Português: “Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.”

Glosa em Libras:

Descrição da realização do sinal: ÁGUA + FONTE – Mão direita na configuração 31, palma para esquerda, com ponta do polegar tocando no queixo o indicador realizar movimentos para cima e para baixo consecutivamente. Depois com a mão direita na configuração 12 aberta, com palma da mão para trás, posteriormente a mão esquerda na configuração 10 subindo no centro da mão direita espaçando. Com a mão direita e a mão esquerda na configuração 54, palmas das mãos para baixo, abrir lentamente as mãos, direcionando para frente.

Descrição da realização do sinal: OFERECER – Mão direita e mão esquerda na configuração 51, horizontal, à frente do corpo, palmas para cima, dedos mínimos emparelhados, desprender lentamente a mão direita para o lado direito e a mão esquerda para o lado esquerdo.

Descrição da realização do sinal: PESSOA + PESSOA – Mão direita e mão esquerda na configuração de mão 51, horizontal à frente e do corpo, dedos indicador e polegares distendidos e curvados, na altura do rosto. Mover a mão direita para frente e para baixo trazendo-a para trás, alternando com a mão esquerda no mesmo movimento.

Descrição da realização do sinal: SEDE – Mão direita na configuração 26, vertical, palma para trás, com a ponta do dedo indicador descer para baixo no pescoço. Em seguida, mão direita e esquerda na configuração 73, vertical, unir e distender o dedo médio e o polegar descendo para baixo, estalando a língua.

Figura 100. VÍDEO/QR Code**VÍDEO****QR Code**

Fonte: Arquivo pessoal

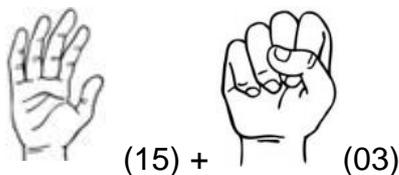
Figura 101. Sinal do termo **PEGAR**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 102. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 15 e 03.



Ponto de articulação: À frente do corpo e afastado.

Orientação: : Mão esquerda com a palma para frente na configuração 15.

Movimento: Movê-la para frente na configuração 15 e finalizar com a configuração 03 trazendo para perto do corpo.

Expressão facial: Neutra.

Figura 103. Sinal do termo **PÁGINAS**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 104. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 52.



(52)

Ponto de articulação: Frente ao corpo.

Orientação: Mão esquerda com a palma para cima. Mão direita com a palma para voltada para o lado esquerdo.

Movimento: Mão esquerda parada, a mão direita passa da ponta dos dedos para o punho com o movimento circular lentamente, sentido horário por duas vezes.

Expressão facial: Olhos semiabertos.

Figura 105. Sinal do termo **PROÍBE/NÃO**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 106. Configuração de mão

Configuração de mão: Configuração de número 26.



(26)

Ponto de articulação:

- a) Mão direita com o indicador em frente ao tórax. Mão esquerda em frente ao abdômen.
- b) À frente do corpo

Orientação: As duas mãos na configuração 26.

- a) Mão esquerda palma voltada para trás e dedo indicador apontando para direita. Mão direita com a palma voltada para a esquerda e dedo indicador apontando para frente.
- b) Braços se cruzam com a palma da mão direita voltada para o lado esquerdo e palma da mão esquerda voltada para o lado direito.

Movimento:

- a) Mão esquerda parada. Mover o indicador da mão direita para baixo batendo rapidamente na ponta do dedo indicador esquerdo.
- b) Mão fazendo movimentos contrários para descruzar os braços.

Expressão facial:

- a) Balançar a cabeça para frente franzindo a testa.
- b) Balançar a cabeça negativamente.

Figura 107. Sinal do termo **VOCÊS**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 108. Configuração de mão

<p>Configuração de mão: Configuração de número 52.</p>  <p>(52)</p>
<p>Ponto de articulação: : À frente e distante do corpo.</p>
<p>Orientação: As duas mãos com palmas para cima tocando os dedos mínimos, braços distendidos à frente do corpo.</p>
<p>Movimento: Mãos paralelas tocando os dedos mínimos se movimentam para frente se deslocando para os lados opostos.</p>
<p>Expressão facial: Sorriso discreto.</p>

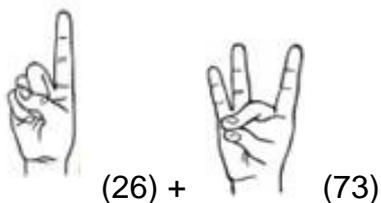
Figura 109. Sinal do termo **SEDE**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 110. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 26 e 73.



Ponto de articulação: Para baixo.

Orientação: Ponta do indicador para baixo no pescoço.

Movimento: Em seguida, mão vertical aberta, palma para frente, unir e distender o dedo médio e o polegar.

Expressão facial: Estalando a língua.

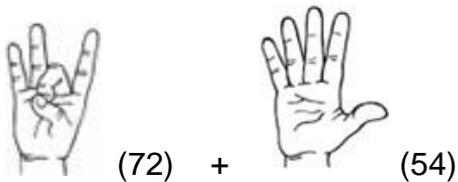
Figura 111. Sinal do termo **LIVRE**



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 112. Configuração de mão

Configuração de mão: Configurações de números 72 e 54.



Ponto de articulação: À frente do corpo.

Orientação: As duas mãos com a configuração 72, palmas das mãos uma à frente da outra com os dedos entrelaçados. Finalizar com a configuração 54.

Movimento: Abrir os dedos, afastar as duas mãos e finalizando na configuração 54 com as palmas das mãos para frente.

Expressão facial: Sorriso discreto e olhos arregalados.

Figura 113. Português/Glosa

Português: “Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.”

Glosa em Libras:

Descrição da realização do sinal: PEGAR – À frente do corpo, mão esquerda com a palma para frente na configuração 15, movê-la para frente e finalizar com a configuração 03, trazendo para perto do corpo. Expressão neutra.

Descrição da realização do sinal: PÁGINAS – À frente do corpo, mão esquerda com a palma para cima. Mão direita com a palma para voltada para o lado esquerdo passa da ponta dos dedos para o punho com o movimento circular lentamente, sentido horário por duas vezes. Olhos semiabertos.

Descrição da realização do sinal: PROÍBE/NÃO – As duas mãos na configuração 25.

- a) Mão esquerda parada em frente ao abdômen, com a palma voltada para trás e dedo indicador apontando para direita. Mão direita com o indicador em frente ao tórax, com a palma voltada para o lado esquerdo e dedo indicador apontando para frente, mover o indicador da mão direita para baixo, batendo rapidamente na ponta do dedo indicador esquerdo. Balançar a cabeça para frente franzindo a testa.
- b) À frente do corpo, braços se cruzam com a palma da mão direita voltada para o lado esquerdo e palma da mão esquerda voltada para o lado direito. Mãos fazendo movimentos contrários para descruzar os braços. Balançar a cabeça negativamente.

Descrição da realização do sinal: VOCÊS – As duas mãos à frente do corpo na configuração 52 com as palmas para cima tocando os dedos mínimos e braços distendidos. As mãos se movimentam para frente e se afastam deslocando-se para lados opostos. Sorriso discreto.

Descrição da realização do sinal: SEDE – Mão direita na configuração 26, vertical, palma para trás, com a ponta do dedo indicador descer para baixo no pescoço. Em seguida, mão direita e esquerda na configuração 73, vertical, unir e distender o dedo médio e o polegar descendo para baixo, estalando a língua.

Descrição da realização do sinal: LIVRE – As duas mãos à frente do corpo com a configuração 72, palmas das mãos uma à frente da outra com os dedos entrelaçados. Abrir os dedos, afastar as duas mãos e finalizando na configuração 54 com as palmas das mãos para frente. Sorriso discreto com olhos arregalados.

Figura 114. VÍDEO/QR Code

Fonte: Arquivo pessoal

Neste poema, temos a representatividade e descrição dos elementos utilizados na produção de fotos e vídeo a fim de obter uma melhor compreensão da estética do poema para tradução visual com estabelecimento dos critérios elencados pela pesquisadora.

A sinalização do poema “Aninha e suas Pedras” apresenta a transmissão da emoção e valorização dos sinais por meio da Libras com demonstração dos sinais explicitando clareza entre os enunciados bem como com os classificadores, expressão não manual, metáforas, repetição, simetria, equilíbrio e ritmo, entre outros fatores que foram os elementos determinantes para edição do vídeo.

Figura 115. Fotos. Expressões Manuais e Não Manuais e Classificadores

Fonte: Arquivo pessoal

Português: “Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas”.

Glosa em Libras: PEDRA – PEDRA. PEDRA (Expressão facial e movimento do ombro).

Os Classificadores são representações que caracterizou o movimento de quem pega a pedra e a coloca uma acima da outra semelhante a uma construção. O movimento do ombro e expressão facial demonstra o peso e dificuldade da vida.

A poeticidade do texto reside numa relação geradora de sentidos. Traduzir o poema é trabalhar a língua de chegada para se obter uma relação semelhante a nível de significantes que acarretará uma significância correlata à do poema original. [...] [um texto] não pode lançar mão de um assunto um fundo e poetizá-lo simplesmente acrescentando-lhe apêndices formais como métrica rima etc. (LARANJEIRA, 2003, p. 29-30).

Para Jakobson, por exemplo, a poesia é, por definição, intraduzível. Afirma que “somente a ‘transposição criativa’ é possível de uma para outra forma poética no interior da mesma língua, de uma língua para outra ou entre meios e códigos expressivos bastante diferentes” (apud STEINER, 2005, p. 283).

Figura 116. Fotos. Sequência com o movimento criativo



Fonte: Arquivo pessoal

Português: “Recria tua vida, sempre, sempre”.

Glosa em Libras: CRIA – CRIA (Expressão facial de felicidade)

O sinal “CRIAR” escolhido foi devido a semântica e seu movimento central que lembram os sinais de “sentimento” e “poesia”. A repetição dá a ideia de continuidade que existe na frase original: ...”sempre, sempre”.

Como foi bem discutida no decorrer do trabalho, a sutileza poética se opera na criatividade, principalmente no caso dos poemas de Cora Coralina. É preciso reconhecer que os progressos e facilidades da tecnologia, a criação da internet, criação de *sites* de fácil acesso de vídeos, popularização de gravações por meio de celulares e outros artefatos, trouxeram muitas possibilidades para expansão e conhecimento da literatura surda, que é uma literatura visual. A pretensão deste

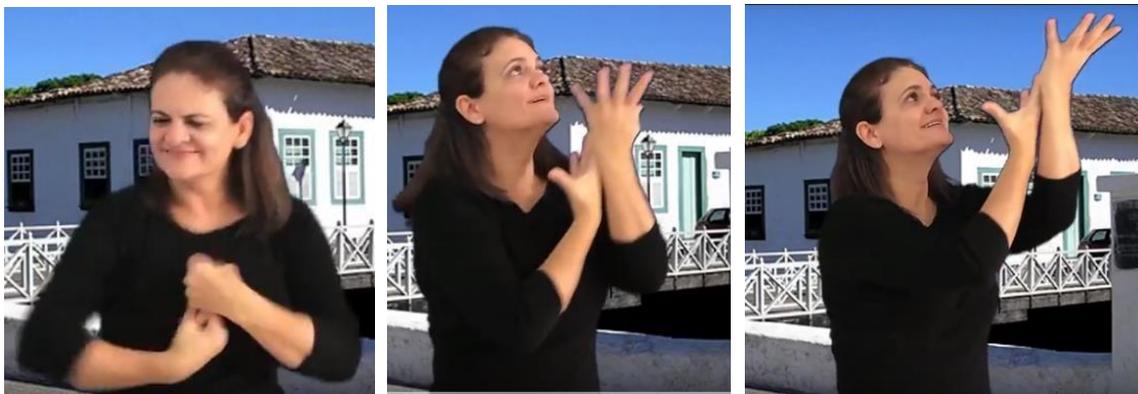
trabalho é produzir uma tradução que se torne um texto de fácil assimilação.

Espera-se que novas investigações sobre a tradução literária com as obras de Cora Coralina possam abarcar pontos contemplando a comunidade surda. Assim a posposta da interface entre tradução e acessibilidade, mediante a temática aqui apresentada, deve ser mais divulgada abarcando: o processo da corporeidade, bem como a atuação diante das câmeras; questões de versificação em poemas sinalizados; além das questões de composição de vídeos – ferramentas que sempre serão bem-vindas para enriquecer e dar valorização para a estética dos poemas sinalizados.

A esse respeito ressaltam Sutton-Spence e Quadros (2006, p. 147):

O uso criativo da língua de sinais para produzir novos sinais tem sido chamado também “sutileza poética” e é relacionado à maneira com que os sinalizantes podem produzir imagem visual forte pelo tratamento criativo da forma visual [...] Um poeta usando sinais visualmente criativos para produzir imagem visual forte está celebrando o potencial visual da língua de sinais.

Figura 117. Foto. Sequência com diferentes posturas de todas as fotos que representam o poema



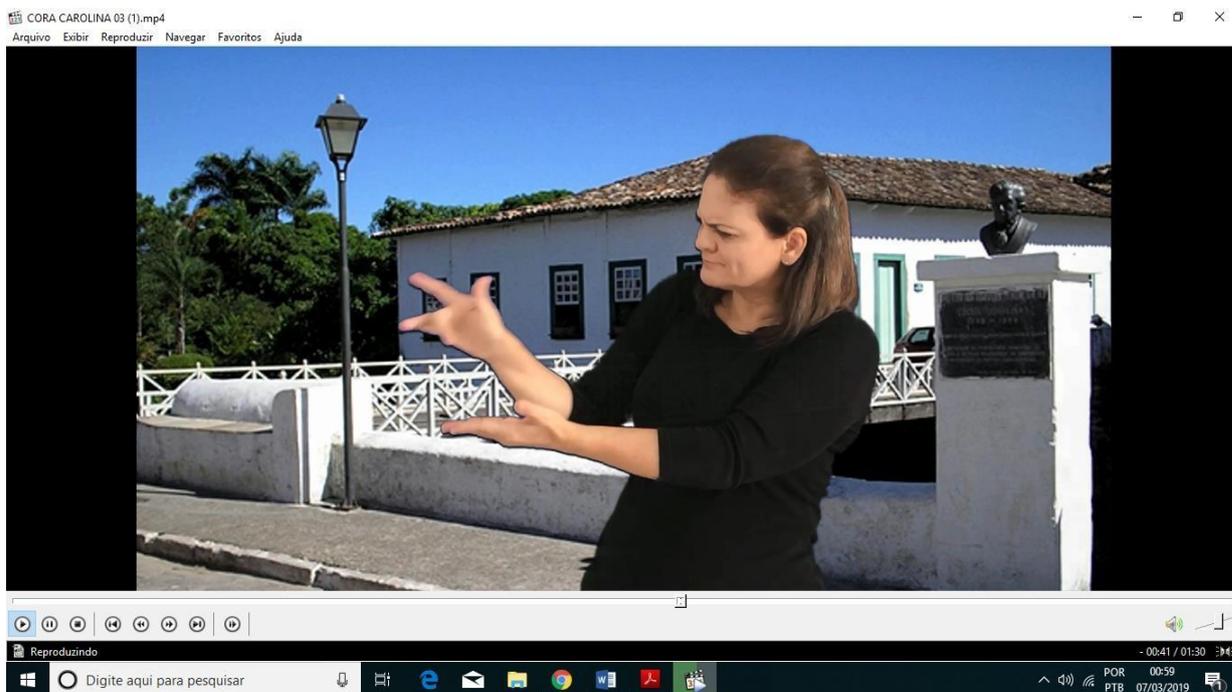
Fonte: Arquivo pessoal

Nesse momento, há diferentes posturas para representar o contexto de sentimentos opostos como o sentimento de carregar as duras “PEDRAS” pesadas representada pela postura encurvada, e com muito esforço consegue sublimar o negativo ao novo poema. Enfatizamos a importância da expressividade pressuposta na linguagem poética em geral e como, no caso de Libras, os gestos e a forma de olhar podem fazer toda diferença nos sentidos suscitados pelos textos. Buscamos, dessa forma, mostrar que a comunidade surda é capaz de produzir poesias com propriedade, expressivas, que os poemas passam para a estética visual.

A visualização das imagens e expressões, bem como as CM foram os recursos que garantiram o acesso a variadas sensações e experiências e, desse modo, ficou mais fácil perceber como se dá o processo de construção dos sentidos dos textos na comunicação poética.

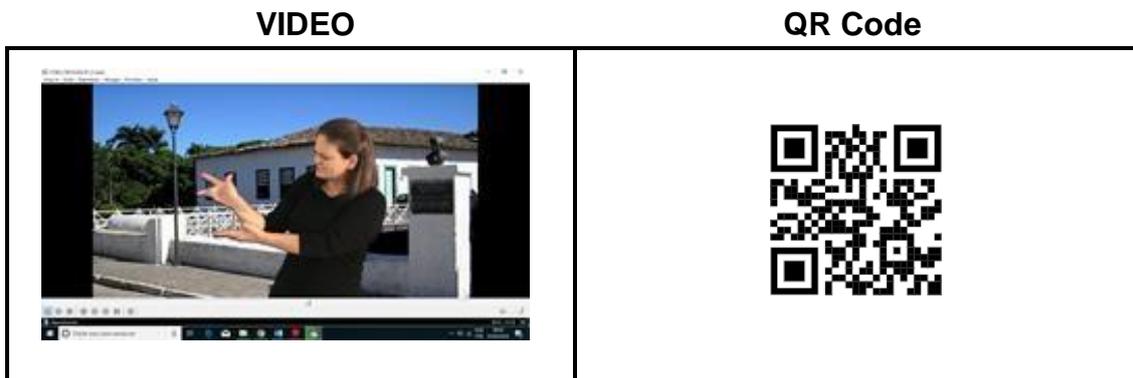
É preciso dizer, ainda, que, graças aos recursos cênicos, como visual vernacular, pantomimas, a imagem é que se desenvolve a construção linguística visual, composta por movimentos corporais e de expressões faciais e ligadas às línguas de sinais, as quais são utilizadas para esse tipo de texto, bem como a forma que o mesmo é abordado, a fim de promover o intercâmbio de experiências entre os sujeitos Surdos e Ouvintes.

Figura 118. Videoprint: " Faz de tua vida mesquinha um poema"



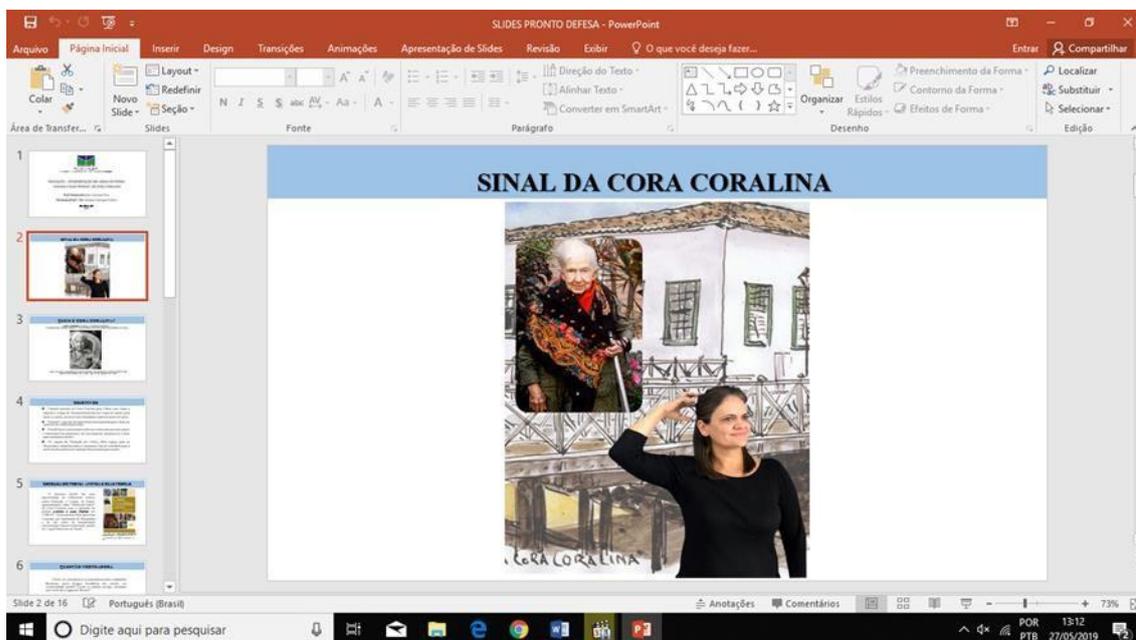
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 119. VÍDEO/QR Code



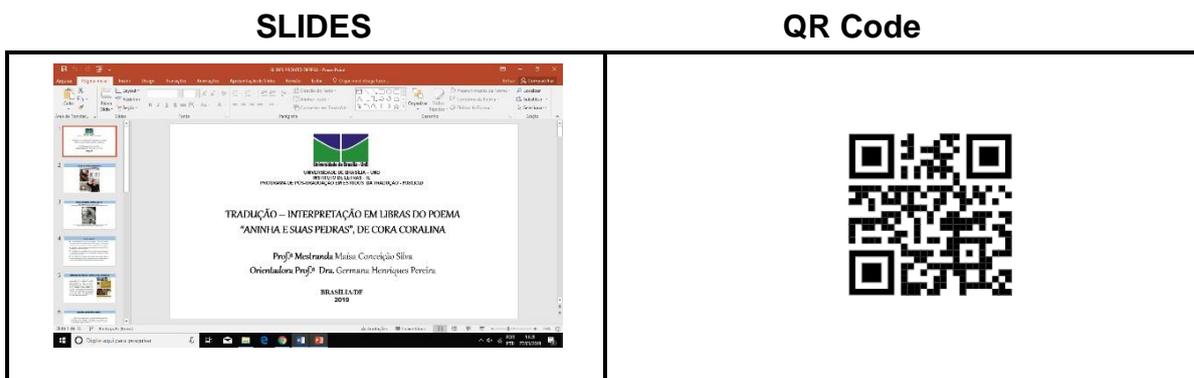
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 120. Slidesprint



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 121. SLIDES/QR Code



Fonte: Arquivo pessoal

Esta imagem acima, se configura como o vídeoprint o qual a pesquisadora apresenta o poema “Aninha e suas Pedras” em Libras, o mesmo pode ser visto pelo aplicativo de celulares utilizando o QR CODE para que o conteúdo adicional seja exibido no navegador.

Quanto ao aspecto físico da obra, vale salientar que, para o surdo, a língua portuguesa escrita pode não ser suficiente para traduzir algumas especificidades linguísticas da Língua de Sinais, tais como as expressões faciais e as configurações de mãos, pois se trata de uma língua viso espacial, com algumas especificidades culturais próprias da comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Eu Creio

Creio nos valores humanos
e sou a mulher terra.

Creio em Garça e na sua gente.
Creio na força do trabalho
como elos e trança do progresso.

Acredito numa energia imanente
que virá um dia ligar a família humana
numa corrente de fraternidade universal.

Creio na salvação dos abandonados
e na regeneração dos encarcerados,
pela exaltação e dignidade do trabalho.

Exalto o passado, o presente, e o futuro de Garça
no valor da sua gente,
no seu constante poder de construção.

Acredito nos jovens à procura de caminhos novos
abrindo espaços largos na vida.

Creio na superação das incertezas
deste fim de século.

Cora Coralina

Além da ênfase nos aspectos de construção artística do poema apresentado nesta pesquisa, também trabalhamos com a divulgação/valorização da cultura surda, estimulando a capacidade de criação e vocação poética, bem como a construção da autonomia para uma aprendizagem mais significativa.

Graças aos estudos no campo da Tradução foi possível refletir sobre os aspectos expressivos que a Libras oferece, assim como efeitos estéticos, que também podem ser utilizados em situações comunicativas para além da esfera literária. Para isso, foram discutidas as especificidades da linguagem poética, tendo como foco a poesia produzida em Libras, por meio de um poema de Cora Coralina.

Esse tipo de estudo contribui para o fortalecimento do vínculo entre comunidade surda e ouvinte. Com esse propósito, a experiência da literatura, estimulada junto à comunidade surda, busca aguçar o olhar para o meio literário e, por certo, valorizar o texto poético.

Nessa perspectiva, espera-se que este estudo possa ter demonstrado que, quando a busca se processa na recriação do efeito nos textos traduzidos, as imagens, presentes nas poesias das línguas orais, ganham representação visual no seu novo canal, a Língua de Sinais.

Consequentemente, focar a Libras e a poesia se configura como meio significativo e rico de incentivar o leitor a utilizar-se de seus mais profundos pensamentos e desejos na apreciação da literatura. Portanto, os aspectos poéticos devem não somente ser um conteúdo que merece mencionado pela leitura, mas encher a alma dos leitores e fazer deles seres mais criativos, mais inventivos, mais humanos, por meio do sentimento que a poesia expressa.

O reconhecimento e a identificação do efeito poético criativo-visual contribuem fundamentalmente com procedimentos de tradução poética com surdos em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Trata-se de garantir a afirmação de sua cidadania para a cultura surda, que, ao se expressar por meio da arte com as mãos, pode descortinar novos horizontes de percepção e intervenção, subjetivado por meio da Libras, no sentido de ganhar novos contornos sociais, históricos e culturais que a partir desta temática, estas concepções emergem do atual contexto da educação de surdos, no qual se desencadeia a perspectiva bilíngue, a qual subsidia as ações do processo de conhecimento, não apenas contempla um direito, mas também, a busca por oferta de formas mais significativas de aprendizagem e conhecimento.

. Faz-se necessário ressaltar que a poesia permite despertar no indivíduo a

consciência de que o mundo interior pode ser exteriorizado, e essa descoberta pode ser o primeiro passo para o entendimento do que se é capaz de criar e se reinventar.

No poema “Aninha e suas Pedras”, essa questão torna-se clara, visto que, por conta das características formais do poema, criam-se novos significados no texto de chegada. Por se tratar de um poema, em que a estética tem grande importância quando se fala em Libras, busca-se pela produção, bem como pela percepção visual e interpretativa, trazer à tona as ideias sobre o campo de superação e expressividade, que o poema mostra diante da visibilidade do que a poetisa pretende abordar nos escritos.

Consoante essa assertiva, faz-se necessário mostrar a importância da literatura para a comunidade surda, visto que a tradução em LSB apenas recentemente tem ocupado espaço nos estudos acadêmicos, no sentido de fortalecer a acessibilidade diante do foco comunicacional. Cabe lembrar que os aspectos de surdez ainda são considerados por algumas pessoas como uma deficiência limitante. Nesse sentido, deve-se ter clareza de que a surdez é uma condição que deve ser aceita. Os surdos não são inválidos que precisam de reabilitação. Eles são membros de uma comunidade linguística minoritária que deve ser respeitada e possuem o direito inalienável de receber sua educação nesta língua.

Espera-se que novas investigações sobre a tradução literária e as Línguas de Sinais possam abarcar pontos não contemplados neste trabalho, além das questões de composição de vídeos e normatização dos livros sinalizados, entre outros que envolvem o contexto literário.

Nesse contexto, procuramos, com o poema estudado, aproximar a análise de teóricos que se debruçam sobre poemas surdos, a fim de utilizar diferentes recursos. Enfatiza-se que o cotidiano de Libras cria efeitos estéticos, que têm uma repercussão positiva para a compreensão da comunidade surda.

Consoante essa visão, os pesquisadores linguistas atribuíram a Libras o *status* de língua, por entenderem que esta apresenta características semelhantes às outras línguas, como as diferenças regionais, socioculturais, além de sua própria estrutura gramatical bem elaborada. Por exemplo, o que denominamos na língua oral como “palavra”, ou item lexical, em Libras é denominado “sinal”.

Apesar de os surdos viverem na mesma sociedade dos ouvintes, o acesso à cultura em suas várias facetas ainda é limitado, uma vez que muitas experiências vivenciadas por ouvintes e surdos não são compartilhadas. Apesar dos muitos

avanços nessa área, ainda se requer uma visão mais profunda no que diz respeito ao gênero literário, tendo em vista que o trabalho com a poesia entre os surdos pode contribuir no processo de construção da identidade linguística e da formação cidadã dos sujeitos. Sabemos que o contato social é um elemento imprescindível na aquisição da comunicação, pois é graças à interação que as pessoas vão construindo seus saberes. Portanto, no que diz respeito ao desenvolvimento da língua para surdos, podemos dizer que ainda há muito a ser explorado, sobretudo no tocante ao ensino-aprendizagem da Libras nas escolas.

Não podemos deixar de lado essa reflexão, sobretudo porque o conhecimento sobre o processo de aquisição da linguagem pelo surdo, seja por comunicação do cotidiano ou literário, pode nos auxiliar na construção de metodologias mais eficazes para o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas para pessoas surdas.

A tradução de textos literários para a Libras pode contribuir para a constituição da biculturalidade do surdo. Sendo assim, precisamos ampliar as propostas de respeito às línguas de sinais e valorizar a estética dos poemas sinalizados. Nesse sentido, nossa pesquisa buscou ampliar os conhecimentos sobre a tradução poética e as línguas de sinais, visto que as investigações tradutórias em torno das produções poéticas em Libras ainda são bastante recentes.

Esperamos que a Tradução Literária seja mais discutida, seja envolvendo o público surdo, seja os intérpretes, pesquisadores, tradutores em traduzibilidade de poemas na interface Português/Libras para o desenvolvimento da cultura surda. Afinal, é por meio dessa modalidade que se dará o desenvolvimento da identidade surda, que é a forma como estes se enxergam socialmente, consoante sua experiência visual.

Sendo assim, o acesso ao patrimônio cultural no campo da tradução e às mais variadas formas de expressão artística não é algo que deva ser considerado um direito de importância inferior, para o qual só se empregam as sobras dos investimentos nas outras esferas da vida social.

Portanto, as abordagens teóricas trazidas a este trabalho possibilitaram ter diferentes visões sobre o processo tradutório. Foi mostrado que as narrativas poéticas possuem importante cunho informativo sobre a comunidade surda e a construção da identidade surda. Dessa maneira, abre-se espaço para outras manifestações literárias, como a ficção, poesia, a pesquisa e outras tantas formas criativas.

Certamente, trata-se de um assunto que ainda demanda muitas pesquisas para que a área possa ser desenvolvida, e mais contribuições e desafios precisam ser colocados em prol dos estudos das línguas de sinais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lauro Maia. **Tradução e adaptação**: encruzilhadas da textualidade em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, e *Kim*, de Rudyard Kipling. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

ANDRADE, Carlos Drummond. **A rosa do povo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

ARAÚJO, Fernanda Machado de. **Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira**. Florianópolis, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 7 jul. 2015.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. Goiânia: Ed. UFG, 1984.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 6. ed. São Paulo: Editora Global, 1997.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 13. ed. São Paulo: Editora Global, 2013.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. 2009. 310 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009a.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira**: uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – UnB, 2009b.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Mirna S. **Libras em contexto**: curso básico: livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FERREIRA, Maria Alice Araújo; SOUSA, Germana Henriques Pereira de (Org.). **Ensaio de teoria e prática de tradução: a tradução na sala de aula.** Brasília: Ed. UnB, 2014.

ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.** 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

JAKOBSON, Roman **Linguística e comunicação.** Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**, Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, v. 36, p. 155-174, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>>. Acesso em: 15 out. 2017.

LARANJEIRA, Mário. **Poética da tradução: do sentido à significância.** São Paulo: Edusp, 2003.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária.** Tradução de Cláudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

MESCHONNIC, Henri. **Poética do traduzir.** Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. In: ANPED SUL: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul, RS, 2012.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. Literatura visual. **Revista Letras LIBRAS**, Biblioteca UFBP, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em Língua de Sinais.** Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2008.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

SOUSA, Germana Henriques Pereira de. Tradução e sistema literário: contribuições de Antonio Candido para os estudos da tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 56-74, jan./jun. 2015.

SOUZA, Saulo Xavier de. Reflexões comparativas sobre procedimentos tradutórios ao português de poemas em língua brasileira de sinais. **Mutatis Mutandis**, Medellin, v.

7, 2014.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Poetry. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. **Sign Language**: an international handbook. Handbooks of Linguistics and Communication Science. Berlin-Germany: Walter de Gruyter, 2012.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (Org.). **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012 (Série Pesquisas).

TELES, José Mendonça. **No santuário de Cora Coralina**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2001.

WEININGER, Markus J. Estrela guia ou utopia inalcançável: uma breve reflexão sobre a equivalência na tradução. In: CARDOZO, Maurício; HEIDERMAN, Werner; WEININGER, Markus J. (Ed.). **A escola tradutológica de Leipzig**. Frankfurt: Peter Lang, 2012.